MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL
DEPARTAMENTO TÉCNICO-EDUCACIONAL - DETED
DIVISÃO DE AVALIAÇÃO, MÉTODO E PESQUISA - DIAMP

MOBRAL
INDEXADO
N 95
DIAMP

AVALIAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO DO PAF

RELATÓRIO PARCIAL (1a. e 2a. FASE)

Setembro 1984

ELABORAÇÃO

. Maria Elizabeth Braga Murtinho
. Maria de Fátima Azevedo Lopes da Costa
. Maria Fernanda Rezende Nunes
. Simone Isnard de Maracajá

COLABORAÇÃO

. Maria Leonor de Macedo Soares Leal
. Vera Leão
. COORD/RJ-N

ÍNDICE

Pág.

I - INTRODUÇÃO 1

II - METODOLOGIA 2

III - CARACTERIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS 6

IV - DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 18

1 - MANUAL 19

2 - A PALAVRA GERADORA 41

3 - DIVISÃO POR UNIDADES 52

4 - CAPACITAÇÃO 58

5 - O LIVRO-CADERNO 62

V - ALGUMAS CONSIDERAÇÕES 100

ANEXOS

1 - ROTEIRO PARA A ANÁLISE DO MANUAL DO ALFABETIZADOR

2 - ROTEIRO PARA A ANÁLISE DO LIVRO-CADERNO

3 - ROTEIRO DE CAMPO

4 - QUESTIONÁRIO DE PALAVRAS

5 - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO ATUAL MATERIAL DIDÁTICO DO PAF

6 - QUESTIONÁRIO AO ALFABETIZADOR

7 - REUNIÃO COM OS ALFABETIZADORES

I - INTRODUÇÃO

Ao longo dos 13 anos de desenvolvimento do Programa de Alfabetização Funcional, o MOBRAL vem basicamente utilizando, em âmbito nacional, material didático cuja produção foi confiada a editoras, a partir de orientações estabelecidas pelo próprio MOBRAL. Este material consistia de um conjunto básico para o aluno (formado de 3 livros) e de um conjunto para uso do alfabetizador (constituído de cartazes, cartões e um manual do alfabetizador), além de material complementar que objetivava reforçar a leitura.

Criado o PAF/TV em 1979, o MOBRAL elaborou um material que consistia de um livro de instruções ao monitor (para os casos de recepção organizada e controlada) e de um livro-caderno, para o aluno, que conjugava conteúdos de linguagem e matemática.

Em 1982, o livro-caderno deste conjunto, com certas alterações, foi utilizado em algumas COORD como material básico de alfabetização.

Ao longo de todos estes anos, não se fez uma avaliação sistemática da utilização de nenhum destes materiais. Alguns estudos realizados[1] e uma avaliação parcial[2], realizada em 1981, já apontavam para aspectos do material didático que teriam necessidade de uma reformulação.

Considerando a boa aceitação (observação assistemática e depoimentos) do "Livro-Caderno de Alfabetização Funcional", o DETED se propôs a reformulá-lo, atendendo às principais restrições que as COORD faziam ao material: os exercícios não continham ordens para sua execução e o material não supria o hiato PAF/PEI.

---

(1) "Análise do Programa de Alfabetização Funcional - Documento Preliminar". MOBRAL/DEPEC/DISUP, 1982.
"Áreas de Resistência do Programa de Alfabetização Funcional". MOBRAL/SEPES, Ma. do Socorro Dourado Bandeira, 1980:

(2) "Relatório de Avaliação do Material Didático do PAF realizado em 1981". DEPEC, DISUP, 1981.

Reformulado e ampliado em 1983, este Livro-Caderno, agora apresentado em 2 volumes e acompanhado de um novo Manual do alfabetizador, está sendo utilizado por grande parte das COORD em 1984.

Neste sentido, tornou-se importante avaliar este material, subsidiando a tomada de decisões para uma futura reformulação, ou até mesmo a elaboração de novo material.

Este documento é um relatório parcial da avaliação do material didático do PAF (Livro-Caderno e Manual do Alfabetizador), compreendendo as duas primeiras etapas previstas no projeto: a avaliação por especialistas na área e o trabalho de campo na COORD/RJ-N.

II - METODOLOGIA

1a. etapa:

A 1a. etapa foi a avaliação do material didático feita por técnicos do MOBRAL Central que já tinham experiências nos diversos aspectos que envolvem o material didático e ao mesmo tempo que não tinham participado da elaboração do material.

Para tal foram selecionados 20 técnicos do MOBRAL, tendo sido recebidas apenas 11 avaliações:

- Álvaro Milanez (DETED)
- Andréa Mandim (DEOPE)
- Marcia Meireles (GABIN)
- Maria do Socorro Dourado (DEOPE)
- Maria Lucia d'Aquino (DECOM)
- Mário Élber (DETED)
- Regina Avelar (DETED)
- Renato Barbosa (DETED)
- Sonia Kramer (DETED)
- Sonia Kritz (DETED)
- Tarciso Paixão (DETED)

Além disso, foi solicitada a avaliação de:

. 4 especialistas em educação que não têm vínculo com o MOBRAL, tendo sido recebidas as avaliações de:

- ROSEMARY MESSICK - professora visitante da UFRJ, especialista em material didático.

- MARIA YVONE ATALÉCIO DE ARAÚJO - mestre em Educação e alfabetizadora, especialista em métodos de leitura.

. das Secretarias Municipais de Educação de Cabo Frio e Petrópolis, municípios onde foi realizado o trabalho de campo (2a. etapa) - tendo sido recebida apenas a avaliação da Secretaria de Cabo Frio.

. da COORD/RJ-N que, além de participar ativamente de todo o trabalho de elaboração do projeto e instrumentais, optou por selecionar um grupo de técnicos da Coordenação que se detiveram mais profundamente nesta avaliação.

Para esta avaliação os técnicos, especialistas e entidades, receberam roteiros (anexos 1 e 2) que buscavam contemplar os aspectos que envolvem um material didático.

Vale ressaltar que os roteiros não foram respondidos em sua íntegra pelos 15 avaliadores, uma vez que estes se mantiveram dentro de suas áreas de especialização, o que nos fez lamentar ainda mais o fato de não termos recebido todas as avaliações, pois poderiam contemplar pontos não considerados.

Optamos no relatório por não colocar as avaliações como foram entregues e, sim, intercalar o posicionamento dos técnicos com a avaliação dos alfabetizadores e os comentários da equipe.

2a. etapa

A 2a. etapa do trabalho compreendeu os seguintes momentos:

. discussão do projeto de avaliação com técnicos da COORD/RJ-N;

. observação da capacitação de alfabetizadores no município de Petrópolis;

. observação de duas realimentações de alfabetizadores nos municípios

de Petrópolis e Cabo Frio (final do 2º e do 4º mês);

. visita a 7 classes por município, por ocasião das realimentações observadas.

. A seleção dos municípios

Através dos contatos mantidos com a COORD/RJ-N foram selecionados os municípios de Cabo Frio e Petrópolis para nosso trabalho de campo, na medida em que apresentavam:

. características distintas
. fácil acesso às classes
. COMUN estruturadas
. alfabetizadores novos e antigos

Cabe ressaltar que esta COORD não recebeu capacitação(1) do MOBRAL Central, o que tornaria desejável o envolvimento de uma segunda Coordenação com estas características. No entanto, por problemas financeiros, não foi possível um trabalho mais abrangente.

. A capacitação dos alfabetizadores de Petrópolis

Tinha sido prevista a observação da capacitação de alfabetizadores nos dois municípios selecionados, no entanto, dada à demora na aprovação do projeto, não foi possível nossa participação na capacitação de Cabo Frio, uma vez que esta já havia sido realizada.

. 1a. ida a campo

Nesta viagem, os técnicos responsáveis realizaram as seguintes atividades:

. contatos com a COMUN e Secretaria;

. caracterização dos municípios;

. seleção das classes, conjuntamente com a COMUN e SA;

. visita às classes selecionadas, utilizando-se um roteiro de observação (anexo 3);

. observação da realimentação dos alfabetizadores.

---

(1) quanto ao uso do novo material.

. 2a. visita

Através dos subsídios recolhidos na primeira ida a campo, optou-se por estruturar mais a segunda viagem do que o previsto inicialmente pois, como observamos na 1a. visita, tornava-se difícil assistir às aulas, seja por nossa presença que era sentida como supervisão ou pela necessidade da viatura da COMUN cobrir diversas classes em uma noite.

Por esta razão, o grupo optou por testar alguns aspectos do material didático:

. o conhecimento pelo alfabetizador de palavras do Livro-Caderno (vol. I e II);

. o conhecimento pelo aluno de algumas ilustrações do Livro-Caderno (vol. I e II).

A pesquisa do vocabulário surgiu a partir de comentários dos alfabetizadores (na 1a. viagem) de que o Livro-Caderno continha palavras por eles desconhecidas. Para tal, elaborou-se um instrumento com 53 palavras, e solicitou-se ao alfabetizador que assinalasse se conhecia ou não o significado da palavra (Anexo 4).

A testagem das ilustrações já estava prevista para a 4a. etapa do projeto ora em andamento. Por esta razão, este relatório não contemplará o que diz respeito à ilustração, que será alvo de outro relatório.

Além dessa testagem, por ocasião das visitas às classes, foi feito também um trabalho de grupo com as alfabetizadoras presentes na realimentação, buscando suas representações sobre um material ideal.

3a. etapa

A partir dos resultados que compõem este relatório, foram elaborados 2 questionários:

. o primeiro (anexo 5) a ser respondido pela equipe técnica de todas as Coordenações, exceto COORD/RJ/N;

. o segundo (anexo 6) a ser respondido por 30 alfabetizadores de 12 Coordenações, previamente selecionadas.

4a. etapa

Esta etapa contemplará o estudo das ilustrações do material.

O detalhamento da 3a. e 4a. etapa fará parte de outro relatório, uma vez que no momento está em fase de execução.

A seguir, serão caracterizados os municípios de Petrópolis e Cabo Frio.

III - CARACTERIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS

O Município de Petrópolis

A Comissão Municipal de Petrópolis apresenta uma situação bastante própria, no que diz respeito a sua estruturação. Está formada por 12 elementos que estão distribuídos entre as funções administrativas e pedagógicas.

No que se refere ao PAF propriamente dito, estão alocados nesta Comissão cinco supervisores que são cedidos pela Secretaria Municipal de Educação, e que na COMUN trabalham exclusivamente no programa de alfabetização.

Neste município existem 25 mini-classes e cinco classes do PAF, ficando cada supervisor encarregado de seis classes. Portanto, as visitas a cada classe ocorrem numa média de duas vezes por mês.

A COMUN conta com uma kombi e um motorista para os trabalhos da supervisão, igualmente cedidos pela prefeitura.

Apesar dos "benefícios" que a COMUN recebe da Secretaria, nos parece que em relação ao trabalho pedagógico propriamente dito – discussões técnicas, propostas de trabalho conjunto etc. – não há sinais de integração.

O treinamento de Petrópolis ocorreu no período de três dias, com duração média de uma hora e meia por dia. Nos dois primeiros dias, o treinamento ficou a cargo da SA, enquanto no último, este foi assumido pelos elementos da COMUN.

Observou-se que nem todos os alfabetizadores compareceram ao treinamento, além da alta rotatividade dos mesmos ao longo dos dias.

A incidência de alfabetizadores novos foi bastante grande, o que nos permitiu refletir e questionar sobre o tempo previsto para o desenvolvimento do treinamento, e a maneira com que o conteúdo foi abordado. Na verdade, notamos que os alfabetizadores foram vistos pelo treinador como pessoas antigas de MOBRAL e experientes no trabalho da alfabetização, o que não se confirma nas nossas observações de campo.

No primeiro dia de treinamento foi apresentado aos alfabetizadores o material didático – Livro-Caderno, vols. I e II. Assim, dividiram-se os alfabetizadores em grupos, para conhecer e tirar dúvidas sobre o material didático. Vale ressaltar que os alfabetizadores neste momento não tiveram acesso ao Manual, na medida em que este sofreu atraso na sua impressão e distribuição.

No segundo dia, houve uma exposição sobre os passos metodológicos, feita pelo treinador, e também a apresentação, por um treinando, da operacionalização prática da metodologia.

No terceiro dia, os alfabetizadores continuaram se exercitando na operacionalização dos passos metodológicos.

As realimentações observadas – duas – ocorreram numa sexta-feira, o que já traz um aspecto negativo, na medida em que este dia propicia as ausências, conforme observação das COMUN.

A média de alfabetizadores presentes ficou em torno de oito. O responsável pelas realimentações observadas foi um elemento da COMUN. No caso, os assuntos tratados giraram em torno de aspectos administrativos, tais como: boletim de freqüência, pagamento, distribuição de caderno para alunos novos etc. Os aspectos pedagógicos foram abordados apenas quando havia a distribuição de

folhas de exercícios elaboradas pela COMUN e sugeridas aos alfabetizadores. Não houve qualquer discussão a respeito de como trabalhar determinado conteúdo, ou mesmo sobre as dificuldades que os alfabetizadores vêm encontrando no trabalho. Ao mesmo tempo, os alfabetizadores também não solicitaram qualquer esclarecimento de ordem pedagógica.

O Município de Cabo Frio

A COMUN de Cabo Frio conta com a participação efetiva de dois elementos – a PRESI e um auxiliar administrativo – recebendo a colaboração de duas outras pessoas da Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEMEC), uma delas cedida ao MOBRAL para a realização de supervisão às classes.

Notou-se que as preocupações destes elementos da COMUN no desenvolvimento de seu trabalho são mais de ordem logística/ operacional delegando, em parte, à supervisora de área a competência de cuidar dos aspectos pedagógicos, por meio da realização de realimentações mensais aos alfabetizadores e de visitas de supervisão às classes, realizadas esporadicamente, não havendo propriamente uma rede de supervisão.

A respeito do relacionamento COMUN/SEMEC, há um dado que merece ser mencionado: qualquer pessoa que pretenda ser admitida na SEMEC tem que ter feito, necessariamente, estágio como agente de PAF e PRÉ. Com isto, mantém-se constante a oferta de agentes bem qualificados (a totalidade dos alfabetizadores entrevistados tinha 7a. e 8a. série e até grau universitário) e sobretudo o interesse destes ao longo de seu trabalho, embora trazendo uma alta rotatividade, já que sua atuação dentro do MOBRAL pode vir a ser temporária, visando o preenchimento do cargo na SEMEC.

Na primeira visita, em abril de 84, além dos contatos com a COMUN e a SEMEC, a equipe participou de uma realimentação de alfabetizadores, na qual o Projeto de Avaliação lhes foi apresentado, enfatizando-se que a sua participação no trabalho seria de fundamental importância. Das 23 classes de PAF que funcionam no município, apenas 11 alfabetizadores estiveram presentes. Neste dia, os alfabetizadores receberam o Manual – com atraso de um mês.

Muito embora durante esta reunião a conduta da equipe tenha sido principalmente de observação e de não interferência no trabalho.dos grupos conduzidos pela SA, a presença de técnicos do MOBRAL Central parece ter influído no desenvolvimento das atividades: os grupos mostraram-se tímidos e pouco à vontade, ainda que revelando comportamento de quem sabe trabalhar em grupo.

Nesta ocasião, a equipe teve também a oportunidade de coletar alguns depoimentos assistemáticos acerca do material.

Na segunda ida a campo, em maio/84, a equipe dispôs do tempo integral da realimentação mensal para desenvolver um trabalho mais aprofundado com os agentes. Esta reunião contou com a presença dos sete alfabetizadores das classes visitadas e outros quatro que não haviam sido contatados.

O trabalho consistiu do debate em pequenos grupos, de quatro questões relativas ao material didático do PAF sugeridas pela equipe de avaliação (Anexo 7), que orientou os agentes no sentido de refletirem sobre o material com o qual trabalham. Ao final, todos os grupos trocaram entre si as idéias discutidas.

Os alfabetizadores trabalharam com interesse e entusiasmo, tendo-se mostrado à vontade para expor os seus pontos de vista, oferecendo à avaliação relevante contribuição.

AS CLASSES

Para caracterizar as classes optamos por não agrupar as variáveis estudadas; com o objetivo de permitir uma visão global de cada classe. Acreditamos que, por serem poucas classes, esta forma seria mais interessante. Alguns itens estarão incompletos pela dificuldade de se conseguir as informações.

Petrópolis

1º) . Local: Igreja - Posse

. Alfabetizador
sexo: Feminino
idade: 21 anos

escolaridade: Normal completo
trabalho: só no PAF
tempo de MOBRAL: 1º convênio
treinamento: só foi ao 1º dia (dado pelo SA)

. Classe

alunos presentes: 11
alunos matriculados: 17
idade dos alunos: 14 a 37 anos
condições: mesa única, tem luz elétrica, tem quadro-negro

. Material

Utiliza o Livro-Caderno . Para complementar os exercícios utiliza o material "Brincando com as Palavras" e "Brincando com os Números" (Joanita de Souza)

. Avaliação

É feita através de teste mensal, elaborado pelo próprio alfabetizador.

2º) . Local: Igreja - Posse

. Alfabetizador

sexo: Feminino
idade: 21 anos
escolaridade: 8ª. série
trabalho: laboratório farmacêutico
tempo de MOBRAL: 1º convênio
treinamento: participou integralmente (dado pela SA)

. Classe

alunos presentes: 6
alunos matriculados: 10
idade dos alunos: 14 a 18 anos (a maioria passou pela 1ª. série do ensino regular)
condições: mesa única, tem quadro-negro, tem luz elétrica

. Material

Utiliza o Livro-Caderno . Para complementar os exercícios utiliza o

material "Brincando com as Palavras" e "Brincando com os Números" (Joanita de Souza)

. Avaliação

É feita através de teste mensal, elaborado pelo próprio alfabetizador.

3º) . Local: Escola - Floresta

. Alfabetizador

sexo: Feminino
idade: 17 anos
escolaridade: Normal completo
trabalho: só no PAF
tempo de MOBRAL: 1º convênio
treinamento: participou integralmente (dado pelo SA)

. Classe

alunos presentes: 13
alunos matriculados: 24
idade: 14 a 20 anos
condições: classe convencional, com carteira individual

. Material

Só utiliza o Livro-Caderno.

. Avaliação

É feita pelo alfabetizador a partir do conhecimento de cada aluno

4º) . Local: Igreja Batista - Centro

. Alfabetizador

sexo: Feminino
idade: aproximadamente 45 anos(1)
escolaridade: 2ª série do 2º grau
trabalho: escola particular - Alfabetização
tempo de MOBRAL: 8 anos
treinamento: participou integralmente (dado pela SA)

---

(1) O alfabetizador não quis declarar a idade.

. Classe

alunos presentes: 7
alunos matriculados: 20
idade: 14 a 60 anos
condições: mesa única, tem quadro-negro e luz elétrica

. Material

Utiliza só o Livro-Caderno

. Avaliação

Através dos exercícios do Livro-Caderno e teste mensal

5º) . Local: Escola - Meio da Serra

. Alfabetizador

sexo: Feminino
idade: aproximadamente 55 anos(1)
escolaridade: 4ª série do 1º grau
trabalho: missões para a igreja
tempo de MOBRAL: 2 anos (2º convênio)
treinamento: não pôde comparecer. Fez a reciclagem com um membro da COMUN

. Classe

alunos presentes: 11
alunos matriculados: 16
idade dos alunos: 13 à 45 anos
condições: classe convencional
material: só o do MOBRAL

. Avaliação

Não faz teste, apenas observa cada aluno através do seu desempenho

6º) . Local: Escola - Pedro do Rio

. Alfabetizador

sexo: Feminino
idade: 22 anos

---

(1) Cf. pág. 11.

escolaridade: Normal completo
trabalho: só no PAF
tempo de MOBRAL: 2º convênio
treinamento: não foi

. Classe

alunos presentes: 10
alunos matriculados: 20
idade dos alunos: variada
condições: luz elétrica, carteiras, quadro-negro

. Material

Utiliza o Livro-Caderno, tendo distribuído os 2 volumes. Passa exercícios extras no caderno.

. Avaliação: aplicará testes.

7º) . Local: Escola - Pedro do Rio

. Alfabetizador

sexo: Feminino
idade: 45 anos
escolaridade: Normal completo
trabalho: professora do ensino regular
tempo de MOBRAL: 1º convênio
treinamento: participou integralmente

. Classe

alunos presentes: 18
alunos matriculados: 13 (vários são considerados ouvintes)
idade dos alunos: variada
condições: luz elétrica, quadro-negro, carteiras

. Material

Utiliza o Livro-Caderno só para alguns alunos e esporadicamente. Usa também os livros: "Palavra - instrumento de Comunicação e Expressão" MOBRAL, 1979; "Português Moderno", 2a. série, Débora Pádua Mello Neves.

. Avaliação - testes

Cabo Frio

1º) . Local: Perõ

. Alfabetizador

sexo: Feminino
idade: 19 anos
escolaridade: 7a. sẽrie
trabalho: ———
tempo de MOBRAL: 1º convênio
treinamento: recebeu

. Classe

alunos presentes: 7
alunos matriculados: 16
idade dos alunos: variada
condições: casa do alfabetizador, não hã luz elẽtrica, carteiras duplas

. Material

Usa o Livro-Caderno

. Avaliação

Teste

2º) . Local: Escola — Jardim Esperança

. Alfabetizador

sexo: Feminino
idade: 34 anos
escolaridade: 8a. sẽrie
trabalho: ———
tempo de MOBRAL: 3º convênio
treinamento: não foi

. Classe

alunos presentes: 13
alunos matriculados: 18
idade dos alunos: adolescentes
condições: luz elẽtrica, quadro-negro, carteiras

. Material

Utiliza o Livro-Caderno e dá exercícios extras.

. Avaliação

Ainda não definida

3º) . Local: Igreja Metodista

. Alfabetizador

sexo: Feminino
idade: 48 anos
escolaridade: 3º grau
trabalho: ————
tempo de MOBRAL: 2º convênio
treinamento: recebeu

. Classe

alunos presentes: 9
alunos matriculados: 15
idade dos alunos: por volta dos 15 anos
condições: sala de prê-escolar, com mesas e cadeiras para crianças

. Material

Utiliza Livro-Caderno e dá exercícios extras.

. Avaliação

Através de exercícios

4º) . Local: Escola Municipal – Arraial do Cabo

. Alfabetizador

sexo: Feminino
idade: 20 anos
escolaridade: Normal
trabalho: ————
tempo de MOBRAL: 1º convênio
treinamento: compareceu

. Classe

alunos presentes: 6
alunos matriculados: 19
idade dos alunos: variada
condições: luz elétrica, carteiras e quadro-negro

. Material

Utiliza o Livro-Caderno e dá exercícios extras

. Avaliação

Através de testes

5º) . Local: Escola Municipal – Figueira

. Alfabetizador

sexo: Feminino
idade: 55 anos
escolaridade: 8a. série
trabalho: ————
tempo de MOBRAL: 2º convênio
treinamento: recebeu

. Classe

alunos presentes: 14
alunos matriculados: 19
idade dos alunos: 12 a 56 anos
condições: carteira, luz elétrica, quadro-negro

. Material

Utiliza o Livro-Caderno e dá exercícios extras

. Avaliação

Individual

6º) . Local: Escola Municipal

. Alfabetizador

sexo: Feminino
idade: 24

escolaridade: 2º grau
trabalho: ————
tempo de MOBRAL: 1º convênio
treinamento: recebeu

. Classe

alunos matriculados: 12
alunos presentes: 11
idade dos alunos: 14 a 72
condições: carteira, luz elétrica e quadro-negro

. Material

Dá exercícios extras, além do Livro-Caderno

. Avaliação

Ainda não definida

7º) . Local: Igreja Católica

. Alfabetizador

sexo: Feminino
idade: 21 anos
escolaridade: 7a. série
trabalho: ————
tempo de MOBRAL: 2º convênio
treinamento: recebeu

. Classe

alunos presentes: 16
alunos matriculados: 22
idade dos alunos: 12 a 40 anos
condições: luz, quadro-negro, carteiras

. Material

Utiliza o Livro-Caderno e dá exercícios extras

. Avaliação

Seguirá as orientações do ROA

IV - DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, estão apresentados os resultados obtidos nas duas primeiras fases do trabalho de avaliação, conforme a metodologia anteriormente descrita.

Para efeito de relatório, optou-se por realizar em separado uma análise dos aspectos específicos do Manual e do Livro-Caderno, bem como apresentar uma discussão de três outros aspectos que dizem respeito a ambos: Palavra Geradora, Divisão por Unidades, Capacitação.

Antes de passarmos à discussão dos resultados desta avaliação, cabe lembrar que este não é um material propriamente novo, mas sim um material feito para a TV o qual, por questão de tempo, só pôde ser revisto e ampliado; e que as colocações aqui explicitadas não devem ser entendidas como críticas à atuação de um grupo de técnicos mas como subsídio à tomada de decisões que, efetivamente, conduza à mudança do material avaliado.

Além disso, torna-se oportuno enfatizar que este é um relatório parcial, que não objetiva oferecer, neste momento, um posicionamento conclusivo sobre o material em questão, o que deverá ocorrer no Relatório Final a ser elaborado ao término da 3ª e 4ª etapas, ora em andamento.

1 - MANUAL

- Necessidade de um Manual

Todas as avaliações recebidas - sejam aquelas realizadas pelos técnicos do MOBRAL e especialistas externos, sejam aquelas vindas dos alfabetizadores - são unânimes em afirmar a necessidade e a importância da existência de um manual que oriente o professor na condução da aula e do processo educativo como um todo, ressaltando que o Livro-Caderno não poderia ser devidamente utilizado sem um manual:

> "A nosso ver, a utilização do Livro-Caderno, sem orientações, não poderá ocorrer da forma pela qual se pretende. Assim, o Manual é elemento indispensável para o desenvolvimento das atividades propostas no Livro-Caderno." (COORD/RJ-N)

> "Não vejo possibilidade de o Livro-Caderno ser apresentado sem o Manual, dadas as condições do professorado do MOBRAL. O Manual tem sugestões muito boas, sendo talvez a única fonte de orientação permanente com que contam os professores." (Professor universitário)

> "O Manual é mais importante do que o Livro-Caderno! Com esse Manual e uma cópia do Livro-Caderno, um alfabetizador energético poderia organizar suas sessões." (Professor universitário)

> "Em relação à possibilidade do Livro-Caderno ser utilizado sem um manual, mais uma vez queremos afirmar que esta questão deve estar condicionada ao nível e à experiência do alfabetizador." (Técnico do MOBRAL)

Não parece haver dúvida quanto à necessidade de existência de um manual. Entretanto, nos perguntamos o que deve conter um manual, para atender o melhor possível às necessidades dos alfabetizadores. Talvez, ao longo deste relatório, possamos encontrar caminhos que apontem a função de um manual.

- Um Manual Autocapacitador

Parece igualmente recorrente entre as avaliações que o Manual não é autocapacitador e que não prescinde de acompanhamento periódico:

> "Considero extremamente necessária a existência de um Manual do Alfabetizador. Porém, não vejo como seria possível que este (elaborado) fosse autocapacitador, de um lado porque não apresenta uma discussão detalhada dos objetivos, de outro lado, porque são muitas as informações nele contidas." (Técnico do MOBRAL)

> "O Manual é básico para o trabalho do professor, bem como o acompanhamento através de contatos periódicos entre monitor e elementos de orientação pedagógica." (SEMEC)

> "Quanto à possibilidade de utilização do Livro-Caderno sem um Manual vale dizer que este deve orientar no sentido do enriquecimento/ampliação dos temas, assuntos, exercícios, etc." (Técnico do MOBRAL)

> "O Manual do Alfabetizador, bem como, o ROA são instrumentos que devem ser usados conscientemente pelo professor. O seguimento rígido da programação elaborada, pode não favorecer o atendimento às condições da turma e

de cada adulto em particular, impossíveis de serem previstas por pessoas que, diretamente, não estão envolvidas no processo.
Toda e qualquer metodologia deve habituar o professor a buscar conhecimentos por esforço próprio, através de pesquisas, observações e experimentações, não se baseando apenas no material que é repassado pela Coordenação Central do Programa.
Se faz necessário portanto, um acompanhamento através de reuniões, treinamentos, contatos informais nas turmas para um melhor andamento do programa. Logo, o Manual sugerido não poderá autocapacitar o monitor." (SEMEC)

"A possibilidade do Manual ser autocapacitador fica na dependência do nível de escolaridade e de compreensão das mensagens por parte dos agentes. A linguagem é a da cultura dominante e, caso o alfabetizador não domine seu código, o entendimento fica prejudicado. Nessa situação, o auxílio do treinador é necessário para decodificar palavras e conceitos utilizados.
Ex.: carteira, ficha com o nome, atividade, motivação, avaliação, fixação." (Técnico do MOBRAL)

Através dos depoimentos fica evidente que este Manual não é autocapacitador, porém os avaliadores parecem divergir quanto à possibilidade de um material ter esta característica.

Alguns avaliadores apontam conteúdos que deveriam constar deste Manual, outros voltam à questão da realimentação periódica.

Na verdade, julgamos que o Manual deveria ser autocapacitador pois,

caso contrário, a capacitação direta torna-se uma repetição "mais elaborada" dos mesmos conteúdos.

A nosso ver, o que a capacitação direta pode é levar o alfabetizador à melhor utilização dos recursos que tem e de que dispõe.

- A quem o Manual se destina?

Tomando especificamente este Manual, que é alvo de nossa avaliação, passamos a discutir um dos pontos fundamentais de seu planejamento que é a definição de sua função ou, se preferirmos, dos objetivos que pretende atingir.

Um dos objetivos parece ser, sem dúvida, capacitar o nosso alfabetizador no uso do Livro-Caderno.

Surge, então, uma questão primordial: quem é o alfabetizador a quem o Manual se destina?

É extremamente importante, na elaboração de um manual, partir-se de um pressuposto a respeito do destinatário deste material - no caso, o alfabetizador. Necessita-se de um perfil do agente para que se possa optar pelo conteúdo a ser abordado, a linguagem a ser utilizada, o nível de detalhamento, etc.

Este Manual deixa transparecer que não houve esta preocupação, na medida em que aspectos de seu conteúdo são muitas vezes contraditórios. O fato, por exemplo, de não trazer as respostas dos exercícios do Livro-Caderno pressupõe um alfabetizador capaz de resolvê-los corretamente e sem maiores dificuldades. Ao mesmo tempo, a indicação das perguntas que deve fazer na exploração de um tema, prevendo as respostas que os alunos vão dar, e orientações como: "(...) agora leia a ordem pausadamente: Faça como no modelo..." (Manual, pág.67), pressupõe um alfabetizador incapaz de agir frente a seu trabalho diário.

> "A leitura do Manual do Alfabetizador deixa transparecer um certo desequilíbrio no que diz respeito às orientações: ora há detalhamentos excessivos, ora ausência total de orientação para aspectos

extremamente pertinentes.
Tal fato pode estar apontando para uma grande incerteza quanto ao nível de conhecimento do usuário. De qualquer forma, as orientações devem ser revistas, no sentido de torná-las mais substanciais e menos redundantes." (Técnico do MOBRAL)

"Sabemos da diversidade de características dos alfabetizadores do MOBRAL. Entretanto, vários estudos já realizados pela Instituição apontam traços comuns que possibilitam a construção de um perfil do agente. A partir do conhecimento deste perfil, o Manual poderia ser elaborado, trazendo orientações coerentes com a clientela à qual se dirige." (Técnico do MOBRAL)

"Para alfabetizadores de precária qualificação, é um livro muito extenso, que exige cuidadosa leitura comparada com o Livro-Caderno.
O volume de orientações por unidade - mesmo considerando que serão usadas, passo a passo, pelo alfabetizador - é demasiado para quem, certamente, em muitos casos, não dispõe de uma grande habilidade de leitura e muito menos traquejo intelectual para apreender, interpretar e utilizar tantas orientações. Sem falar na falta de tempo disponível para fazer o planejamento. Para agravar o problema, a diagramação saturou de texto as páginas do Manual, criando um visual pesado e monótono, o que decerto deve contribuir para desestimular ainda mais a sua utilização. O fato é que há

> muito texto, com vários parágrafos longos, enumerações extensas e uma linguagem que, apesar de não chegar a ser pedante, fica muito distante do falar simples e direto do nosso povo."
> (Técnico do MOBRAL)

Os dados do campo confirmam isso: tanto em Petrópolis como em Cabo Frio nenhum alfabetizador leu o Manual como um todo. Todos declararam ler o Manual à medida em que vão dando as unidades. Um disse que lê até a página estudada; outro lê antes de cada aula que vai dar. A maioria afirmou que não usa o Manual com freqüência, só o fazendo quando sente necessidade.

> "Não há necessidade do Manual orientar página a página o Livro-Caderno já que as atividades contêm ordens e há indicações claras do que é solicitado."
> (Técnico do MOBRAL)

Ainda dentro dessa questão, encontram-se algumas ordens no Manual que pressupõem que o alfabetizador possua um domínio vocabular bastante desenvolvido: "Discuta com os alunos o significado das palavras, explicando bem as mais difíceis, tais como: rateio, rima, arrimo" (manual pág. 85). O fato dessas palavras estarem no Livro-Caderno não justifica que se conclua que alfabetizadores do Brasil inteiro conheçam e possam explicar o significado de certas palavras ou que, pelo menos, tenham um dicionário e saibam utilizá-lo.

> "Sem dúvida que a maior parte dos vocábulos utilizados no material didático tem uma adequação à realidade dos participantes, considerando o espaço nacional de um modo mais abrangente, entretanto, em alguns casos, há palavras que nos parecem fora do contexto (jato, paletó, leão, sumo, barrica, entre outras), algumas com um grau de dificuldade elevado quanto ao significado (silo, arruéla, ruela, garrote, como exemplos) e outras, ainda, com um significado regional (bilro, mais caracteristicamente)". (Técnico do MOBRAL)

> "Não são poucas as palavras da língua, que estão presentes em todo o território nacional e que são compartilhadas por todas as camadas sociais - é o chamado âmago comum, que torna possível a comunicação entre os diversos segmentos sociais nas diferentes regiões do país. O livro do aluno contém palavras possivelmente desconhecidas em algumas regiões (por exemplo - juta, pêssego, jato, figos, soja, bilro, bodega, cevada, guelra etc.), e outras possivelmente não presentes no repertório lingüístico das camadas mais baixas da população (por exemplo - medicar, assíduo, sopé, domar, astuto, esbelta etc.)." (Técnico do MOBRAL)

Para confirmar esta colocação, foram levantadas 53 palavras do Livro-Caderno e apresentadas aos alfabetizadores dos 2 municípios, para que estes assinalassem se conheciam ou não estas palavras (questionário anexo 4) Não nos deteremos nos resultados encontrados, pois este estudo será ampliado para todas as Coordenações que fazem parte da 3a. etapa desta avaliação. Queremos apenas mostrar que diversas palavras não eram conhecidas por pelo menos metade dos alfabetizadores: juta, arrimo, silo, choça, bilro, bodega, faquir, quermesse, arrimo de família, ordenhei, arrebanhou, galinha a cabidela, ruela, romeiro, embornal, maraca, samburá, aniagem, guirlanda, pleito eleitoral, silhueta (nos dois municípios); asseio, cevada, arruela, quati, casulo, gim, guiso, guelra e cheque nominal (estas em apenas um dos municípios). É importante notar que, de 53 palavras, 30 são desconhecidas ou consideradas difíceis de serem explicadas. (Mesmo nossos avaliadores não conhecem o significado de todas as palavras: "qual o significado de embornal (pág. 194)?".

Essa necessidade é confirmada pelas solicitações de campo, de que haja um glossário acompanhando o material.

Outra dificuldade que enfrenta o alfabetizador no uso do Manual é a necessidade de sua utilização conjunta com o ROA. Para os alfabetizadores novos, que nunca tiveram contato com o ROA, o trabalho fica duplamente difícil, além de termos notado uma certa perplexidade, uma vez que o ROA traz outras palavras geradoras e

orientações diferentes daquelas existentes no Manual. Neste caso está se supondo um alfabetizador suficientemente capaz de selecionar o que lhe seria útil no ROA. Quanto a isso, declarou uma alfabetizadora no trabalho de campo: "parece coisa de maluco, eu não uso o ROA não."

> "Quanto à utilização conjunta do Manual e do ROA compreende-se como uma situação transitória. O mais prático é haver um único livro de orientação ao alfabetizador que contenha os aspectos filosóficos, metodológicos e pedagógicos do programa de alfabetização. Este livro seria o material básico para apoiar os treinamentos onde então haveria a necessária decodificação e adaptação às características de cada grupo de alfabetizadores."
> (Técnico do MOBRAL)

> "Estando a utilização do Manual vinculada ao ROA, necessário seria que também aquele documento houvesse sofrido reformulação, tendo em vista a sua defasagem, em relação ao Manual.
> Gostaríamos, entretanto, de sugerir que as orientações fundamentais contidas no ROA, após atualizadas e condensadas, fossem inseridas no Manual, facilitando, dessa forma, o trabalho do alfabetizador que, a partir de então, necessitaria de apenas 1 (um) documento completo para consulta."
> (COORD/RJ-N)

- Objetivos do Manual

Da mesma forma que o Manual não traz uma definição da clientela à qual se destina, não aponta com clareza seus objetivos.

Um Manual pode ter diversos objetivos, assim como: explicitar a metodologia, trazer a resposta dos exercícios, dar outras sugestões de atividades etc. Porém, independentemente dos seus objetivos,

estes devem ser necessariamente explicitados.

Através da pesquisa de campo, constatamos de forma recorrente que não fica claro para o alfabetizador de que maneira deve ser consultado o Manual, em que medida lhe será útil e com que finalidade foi escrito.

Verificou-se que quando o alfabetizador conhece outro material informativo (como por exemplo, aquele que traz a explicação do trabalho com a dezena), este é utilizado, sem que o Manual seja ao menos previamente consultado.

> "Seria de grande utilidade que o Manual trouxesse, em suas páginas iniciais, os objetivos a que se propõe o livro-caderno, em termos de hábitos, habilidades e atitudes de leitura. Tais objetivos funcionariam como que um critério para o professor avaliar se seus alunos vêm alcançando rendimento satisfatório." (Professor universitário)

> "O Manual do Alfabetizador tem como única preocupação o aspecto didático do Programa de Alfabetização Funcional. Objetiva mostrar ao alfabetizador o caminho a seguir no seu trabalho instrucional.
> Não há, no Manual, maiores explicitações sobre a filosofia e os objetivos do Programa de Alfabetização do MOBRAL." (Técnico do MOBRAL)

> "Não é representativo o conjunto de orientações gerais, que extrapolam a utilização do Livro-Caderno.
> As orientações página a página acabam se transformando num roteiro de atividades que o alfabetizador deve propor bem como numa descrição das atitudes que deve ter." (Técnico do MOBRAL)

"É extremamente diretivo, pouco estimulante à criatividade que deve ter um alfabetizador." (Técnico do MOBRAL)

"O Manual está estruturado para orientar o alfabetizador no pleno emprego do Livro-Caderno. Seu conteúdo é referendado no Manual dando ao alfabetizador o apoio para trabalhá-lo, no decorrer do curso." (Técnico do MOBRAL)

"As orientações gerais, que extrapolam o Livro-Caderno, são adequadas sobretudo, no que diz respeito à área de saúde (volume 2)." (Técnico do MOBRAL)

A diversidade das opiniões acima relacionadas parece confirmar a não-definição da função do manual e dos objetivos a que se propõe.

Nesta questão da indefinição de objetivos, vale a pena ressaltar que este problema se encontra também no detalhamento de cada unidade; a partir do momento em que não é explicado/explicitado para o alfabetizador o objetivo pedagógico de uma determinada unidade e sua lógica na seqüência das matérias dadas, surgem problemas variados. No contato com o campo, percebeu-se que os alfabetizadores muitas vezes não respeitam a seqüenciação temática das unidades, justamente por não estarem informados acerca de seus objetivos e do porquê de sua posição no Livro-Caderno ser aquela e não outra qualquer.

Assim, em algumas classes encontramos professoras trabalhando com exercícios relativos a assuntos que ainda não haviam dado em sala, alterando a gradação de dificuldade prevista tanto pelo Manual quanto pelo Livro-Caderno, no intuito de "enriquecer" e variar os tipos de exercício, conforme recomendação do Manual. Em outros lugares, presenciamos agentes "adiantando" matéria, ou seja, dando assuntos que estão mais além na seqüenciação das unidades para alunos mais adiantados e, desta forma, pulando passos que certamente

deixarão lacunas e falhas na aprendizagem destes alunos.

Argumenta-se que, se lhes fosse devida e claramente colocado o que se espera alcançar ensinando determinado assunto antes de outro, os alfabetizadores provavelmente teriam mais cuidado e critério no desenvolvimento das unidades, ao mesmo tempo que adquiririam uma noção mais global de sua tarefa educativa, inclusive sendo capazes de melhor avaliar seus alunos.

Exemplos de exercícios dados por alfabetizadores no 2º mês de convênio:

"Passe para o plural: lote - lata - lula - rato - mão - mãe" (Cabo Frio)

"Escreva 5 palavras com encontro vocálico" (Petrópolis)

"Forme palavras com as famílias das palavras geradoras e as vogais" (Petrópolis)

"Use o ou a: teto e tatu" (Cabo Frio)

- A Clientela do PAF

Outra função de um manual pode ser proporcionar ao alfabetizador um perfil do aluno com quem vai trabalhar, bem como sugerir alternativas para as atividades de grupo.

A inexistência no Manual de uma definição clara acerca da clientela do PAF gera orientações contraditórias, assim como: "Nesta 1a. fase os alunos imitam a letra do alfabetizador. De sua letra vai depender a boa caligrafia dos alunos" (Manual pág. 30). "Após esta conversa, os alunos poderão concluir que as coisas que estão acontecendo hoje, agora, pertencem ao presente" (Manual pág. 32); "continuando a aula, vocês podem trabalhar com a noção de tamanho (alto, baixo, maior, menor, grande, pequeno), perguntando: Quem é o mais alto da turma? Quem está com o lápis maior?" (Manual pág.34).

Nota-se, a partir destas orientações, uma possibilidade de infantilização do grupo. Não se justifica acreditar que uma pessoa com

mais de 15 anos (e algumas vezes com mais de 60), cuja experiência profissional se concentra em áreas que demandam este tipo de noção, não a possuam. O que se justifica, sim, seria aproveitar efetivamente a experiência que os alunos possuem para enriquecer o processo de aprendizagem da leitura e escrita.

Encontra-se também no Manual: "Você vai descobrir que este aluno traz com ele muitos conhecimentos pelo que já viveu e experimentou. À medida que você aproveita essas experiências como ponto de partida para a aprendizagem de outros conhecimentos, o aluno vai ter mais interesse para aprender, pois vê que está sendo valorizado o que ele sabe" (Manual pág. 7).

Nos parece que há uma certa tendência por parte do MOBRAL Central de discursar teoricamente sobre um aluno repleto de experiências/ vivências sem, contudo, na prática levar em consideração este aspecto nas orientações dadas ao alfabetizador.

Além disso, discordamos inteiramente que o aproveitar o conhecimento do aluno possa ser apenas uma tentativa de valorização para criar uma suposta motivação. Acreditamos, sim, que os conhecimentos do aluno devam ser relacionados com os elementos básicos e necessários para o aprendizado da leitura e da escrita.

> "Para o Alfabetizador, as orientações do Manual passam a idéia de que o grupo de alunos com o qual vai trabalhar é homogêneo, no que diz respeito ao domínio do código da leitura e escrita. Ocorre que a prática tem nos mostrado serem as turmas formadas por elemntos que: 1) freqüentaram a escola quando crianças; 2) já freqüentaram classes do MOBRAL; 3) nunca tiveram experiência escolar; 4) são adolescentes; 5) são adultos jovens; 6) são idosos.
> Não se discute no Manual esta questão, nem são dadas orientações de como desenvolver o Programa em função do ritmo que cada grupo de alunos, dentro

da própria turma, certamente terá."
(Técnico do MOBRAL)

"Talvez um aviso [orientação] que discursasse sobre as experiências anteriores dos adultos que procuram o MOBRAL e os possíveis efeitos desses, em termos de se acharem incapazes de aprender, seria aconselhável. Para ser franca, senti falta de um início [princípio] 'Freireiano' que levasse o alfabetizador a entender a experiência dos adultos e a saber como levá-los à comprovação de que sejam capazes de aprender.
Acrescentaria mais orientações de como verificar se o adulto está pronto para seguir e/ou se pode seguir sem dominar, por inteiro, o que passou na sessão anterior. Tenho medo que essa sugestão seja interpretada como pedido de um teste. Não é essa a idéia mas, sim, noções de como observar o progresso do adulto informalmente. Sinto falta de sugestões de como trabalhar com uma turma que tem adultos com vários ritmos de aprendizagem."
(Professor universitário)

As orientações a respeito do trabalho com a clientela apresentam também a contradição em relação ao desenvolvimento da palavra geradora que pressupõe um trabalho conjunto e único. Como realizá-lo se, na maioria das classes, foi constatada a existência de alunos em diferentes níveis de aprendizagem, estudando palavras geradoras diferentes?

Quando esta contradição torna-se explícita, como ocorreu num treinamento no qual levantou-se uma pergunta sobre o trabalho diversificado, nota-se que o supervisor fica "inteiramente paralisado." Pois o que ele aprendeu foi como desenvolver um trabalho conjunto em sala, e não a adequar o trabalho a diferentes realidades.

- Ideologia

O Manual do Alfabetizador apresenta em seu conteúdo determinados conceitos ideológicos que entram em choque com a clientela a que, de modo geral, se destina. São conceitos que, ao que parece, têm como função não apenas mostrar os hábitos, costumes e atitudes próprios da "cultura" da classe dominante, mas também anular o modo de vida das classes populares.

Se um dos princípios metodológicos do PAF é valorizar e respeitar a vida do indivíduo, resgatando seus valores e incluindo-os, no processo de alfabetização, verificamos que o Manual, além de não cumprir esta função, é contraditório com a mesma. Esta contradição se instaura na medida em que a questão social do analfabeto não é sequer levantada, indo além, pois passa-se por cima desta e mostra-se o que deve ser ideal em termos de valores para um indivíduo.

Ora, sabemos que deve ser dado ao analfabeto o acesso aos conhecimentos da classe dominante, instrumentalizando-o de maneira que possa refletir e interferir nas contradições sociais. Porém, não é anulando as formas de vida do analfabeto que vamos conseguir tal intento, na medida em que as questões sociais tornam-se a cada dia mais complexas.

Assim, na página 7 do Manual, encontramos: "Para conhecer e compreender melhor esse aluno, é importante saber o que ele faz, as coisas que conhece, do que gosta, o que sente. E compreendendo-o melhor, você vai aceitá-lo como é, respeitando o seu modo de ser e de pensar." Logo adiante notamos que na prática de trabalho sugerida pelo Manual, este tipo de atitude que o alfabetizador deve incorporar é imediatamente posto de lado. Sugerem-se determinadas perguntas que o alfabetizador deve fazer aos alunos: "Quais são os cômodos e divisões de uma casa?; Para que serve cada cômodo da casa?; Quais são os móveis ou objetos próprios de cada cômodo?; Que cômodo da casa é mais importante para vocês?" (Manual pág. 53).

Em nenhum momento o Manual incita à discussão a respeito de quantos cômodos tem a casa do aluno do MOBRAL, ou mesmo do alfabetizador. Neste caso, parece-nos que o Manual está imbuído de valores que não são próprios da clientela que pretende atingir, incluindo aí

professores e alunos. Isto ocorre na medida em que o Manual veicula a idéia de que uma casa deve ter diferentes cômodos com funções determinadas. Caso a casa do aluno não esteja dentro desses padrões, apresenta-se como uma moradia inadequada, formando-se aí o preconceito.

Seria imprescindível que essas perguntas levantassem os diferentes modos de vida, as dificuldades encontradas e as contradições de classe, ajudando, assim, a formação da consciência crítica.

> "No texto da página 29 sobre a discussão das razões que trouxeram o aluno para a sala de aula, o enfoque dado é restrito a desvantagens da condição de iletrado (por não saber ler, escrever, contar é tapeado pelos outros, etc.). No contexto atual me parece mais relevante e mais motivador para o aluno discutir a questão social do analfabetismo, suas causas e conseqüências." (Técnico do MOBRAL)

Portanto, percebe-se uma posição ideológica implícita quando, no Manual, está presente a veiculação de determinados conteúdos aos alunos e, ao mesmo tempo, são omitidas discussões tais como: no tema Trabalho não se aborda qualquer questão referente à produção, ao empregador, empregado, desemprego, etc.; sugere-se apenas que o alfabetizador explique aos alunos o que é a Casa da Moeda; no tema Habitação, as dificuldades das questões de moradia não são sequer mencionadas.

Finalmente, o conceito de participação explicitado no Manual à pág. 175 pode ser redutor, no sentido que se limita à atuação do indivíduo no seu contexto imediato.

> "O conceito de participação (pág. 175) não está muito restrito? Será que, efetivamente, a última definição é de participação? Não estaria esse conceito conflituando-se com o princípio de participação que aparece descrito no

> documento Referenciais Básicos para
> a Educação de Adultos no âmbito
> do MOBRAL[1] (pág.15)?" (Técnico do MOBRAL)

Em verdade, a participação das pessoas em nível de sua comunidade é a melhor preparação para a sua participação como cidadãos em nível da sociedade global. Mas, ao se falar em participação, não se deveria esquecer a dimensão mais ampla da participação, que passa pela questão da cidadania.

Além disso, o Manual deveria zelar por uma coerência interna, já que, ao longo deste relatório, muitos indícios apontam para o fato de que ele induz o alfabetizador a um comportamento que estaria, em verdade, bastante longe do verdadeiro modo participativo.

- Imprecisões/incorreções

Os avaliadores apresentam uma série de imprecisões/incorreções do conteúdo do Manual, listados a seguir.

> "A tarefa do aluno, ao iniciar a
> aprendizagem da escrita, consiste em
> associar e representar, através de uma
> seqüência de letras, a seqüência de
> sons da fala. O aluno tem, neste processo,
> um único ponto de referência: os sons que
> produz e/ou ouve. Nada mais natural,
> portanto, que orientar neste sentido o
> processo ensino/aprendizagem da escrita,
> ou seja, tomar a produção oral como ponto
> de partida para a produção do escrito.
> No material didático em análise há uma
> série de orientações e exercícios neste
> sentido. Vejam-se, por exemplo, as
> Unidades de nº 5 (Barriga) e de nº 6 (Fossa),
> onde existem orientações e exercícios
> específicos, opondo as representações
> gráficas dos fonemas /r/ e /s/:

(1) Lembramos que os Referenciais são posteriores à elaboração do Livro-Caderno.

rateio carrapato rude marreta
sapo assado sete disse

No entanto, a grande tônica observada é a presença de uma confusão explícita entre os planos fônicos e gráficos, com orientações predominantemente gráficas. As Unidades de nº 10 (Circo) e de nº 13 (Viagem) podem ilustrar o fato:

— Unidade 10 - Manual do Alfabetizador, pág. 110 'esta família silábica (referindo-se ao ce, ci) é menor porque as sílabas ca, co, cu, estudadas na palavra comida são pronunciadas de maneira diferente'.

Ora, o problema não se coloca assim — são famílias distintas! Em um caso tem-se o fonema /s/, em outro o fonema /k/.

— Unidade 13 - Manual do Alfabetizador, pág. 130 a propósito da família ge, gi: 'a família silábica é menor, porque ga, go, gu, são pronunciadas de forma diferente'. São fonemas distintos, portanto, não há relação a fazer!

Além das dificuldades ortográficas, comuns a todos os falantes da língua (uso das letras ç, c, s, ss, x, representando o fonema /s/, uso de x e ch, representando o fonema /š/ etc.), os falantes de variedades linguísticas não-padrão deparam-se ainda com outras dificuldades, similares às citadas:

. uso da letra L, em posição pós-consonantal e pós-vocálica - Flávio, almoço;

. uso da letra r, em posição pós-vocálica em sílaba final tônica - dor, amar.

Tais registros tornam-se problemáticos, na medida em que o falante não produz tais sons. Ou seja, ele está aprendendo a escrever algo que ele não fala!

Para superar o problema, o professor teria que ser orientado no sentido de exercitar o aluno no registro de sons não existentes em sua variedade de fala. O material didático omite qualquer orientação neste sentido.
A mesma observação é válida para a questão das concordâncias nominal e verbal. Do exposto pode-se concluir que o material é destinado a falantes da variedade lingüística padrão." (Técnico do MOBRAL)

"... Na pág. 85, ... as sílabas ra, re, ri, ro, ru aparecem sempre no início das palavras, quando existem palavras, como guelra, tenro, genro, honra, etc! Explicar, na pág. 91, que 'o mesmo som pode ser escrito, também, com ç', quando se deveria dizer 'representado na escrita', uma vez que, obviamente, som não se escreve. Compreende-se a preocupação, além de não estar sempre presente na obra, esbarra aqui com uma afirmação imprecisa. Nesse parágrafo, ainda se faz referência à forma de representar, com ç, os sons das sílabas ssa, sse, ssi, sso e ssu, esquecendo-se de que tais sons também podem ser representados por c (cedo), s (mansa) e x (auxílio)." (Técnico do MOBRAL)

"Na pág. 58, a introdução da noção de artigo está anunciada/trabalhada, de forma muito vaga. Desta forma, considerando-se a heterogeneidade dos alfabetizadores, tal noção poderá passar desapercebida.
Na pág. 61, são apresentadas as idéias de resto, e falta. Porém, o ROA (pág. 56 a 58), trata também de diferença.
Na pág. 62, a apresentação dos sinais ortográficos (agudo e circunflexo) carece

de maiores orientações e atividades. Ainda na pág. 62, no que se refere ao estudo da Matemática, como sugestão, consideramos deveriam ser apresentados problemas orais, facilitando, assim, a fixação dos conteúdos, desenvolvimento do raciocínio e da expressão oral. Observamos também que, no estudo da Linguagem, no decorrer da Unidade I, as orientações contidas no Manual deixaram de ressaltar a importância de se mostrar os vários sentidos de uma mesma palavra. Como exemplo, citamos o caso de 'lote' (terreno e porção)." (COORD/RJ-N)

"- Quanto à linguagem
. redação confusa (exemplo: pág. 71 - 'faça um exemplo com os alunos no quadro-de-giz');
. erros de ortografia (exemplos a esmo:
peras - pág. 68;
Léo - pág. 69, Téo - pág. 70;
quadro-de_giz - pág. 79;
uma hora/1 hora - pág. 87;
etc., etc.);
. erros de pontuação (alguns exemplos:
pág. 75 - 'vacina Tríplice __ que previne', 'BCG __ que é contra a tuberculose...', mas, na mesma frase, aparece corretamente: 'vacina Sabin __ que previne a paralisia');
pág. 81 - 'às vezes __ com a turma';
pág. 89 - '... apresente aos alunos uma situação-problema no quadro-de-giz __ para eles resolverem'." (Técnico do MOBRAL)

Os depoimentos colhidos em campo levantaram novos aspectos e corroboraram algumas opiniões já emitidas aqui. Os alfabetizadores apontam que:

- O trabalho com as dezenas é difícil e mal orientado pelo Manual. Alguns procuraram soluções em outros livros para poder explicar aos alunos.

- O Manual deveria trazer as respostas dos exercícios.

- Seria importante ter um glossário que explicasse as palavras mais difíceis encontradas no material.

- Deveria haver no Manual mais sugestões de exercícios, ditados e interpretação, para que o professor pudesse utilizá-lo com mais freqüência.

- Poderia trazer gravuras maiores da palavra geradora que pudessem ser mostradas aos alunos.

Uma monitora se disse satisfeita com a orientação para exploração de palavra geradora exemplificada no Manual, porém não compreende exatamente quando esta deve ocorrer. Sugere que a página do Livro-Caderno seja correspondente à do Manual, ou seja, a cada página do Livro-Caderno deveria corresponder uma página do Manual que contivesse a descrição das tarefas do monitor.

Queremos lembrar que estes alfabetizadores que sentem necessidade de um material tão "mastigado", talvez representem a "elite" de nossos alfabetizadores...

Não sabemos se a resposta é criar um Manual ainda mais detalhado ou capacitar os agentes no sentido de fazê-los compreender a dinâmica do processo, os "porquês" de uma seqüenciação, enfim, dar-lhes recursos para que possam criar.

- Estrutura física e aspectos gráficos

Quanto à estrutura física e apresentação geral do Manual há 2 pontos principais: a extensão da obra e sua apresentação gráfica e visual.

O fato de ser um "livro muito extenso, que exige cuidadosa leitura comparada com o Livro-Caderno" e em que o "volume de orientações por unidade é demasiado" tem a ver com a questão da suficiência ou não-suficiência de orientações que um manual deve ter:

"O fato é que há muito texto, com parágrafos longos, enumerações extensas." (Técnico do MOBRAL)

"Os textos estão muito juntos. Foram feitos para quem já tem domínio e hábito de leitura. Supõe-se que o texto seja para chamar atenção para o trabalho a ser desenvolvido em sala de aula." (Técnico do MOBRAL)

A apresentação gráfica foi criticada:

"A diagramação saturou de texto as páginas do Manual, criando um visual pesado e monótono, o que decerto deve contribuir para desestimular ainda mais a sua utilização." (Técnico do MOBRAL)

Parece-nos que a disposição em duas colunas, tendo em vista o formato horizontal, é apropriada. Sugerimos que se faça um fio entre as 2 colunas, a fim de facilitar a leitura.

Registramos que o uso da retícula verde dentro de quadros é feito de forma aleatória. O que deveria ser um recurso pedagógico para destaque de informações mais importantes acaba sendo às vezes um desperdício do próprio recurso gráfico, uma vez que a informação destacada se não comporta o destaque, pode acabar por confundir o leitor (por exemplo, pág. 43).

Quanto ao papel, este é de qualidade superior ao do Livro-Caderno, e bem mais resistente, o que gerou avaliações bem contraditórias:

"... o material deveria ser mais consistente, uma vez que o Manual será objeto de manuseio constante, por parte do alfabetizador." (COORD/RJ-N)

"É estranho que o Manual do Alfabetizador não tenha o mesmo papel - mais barato - que o Livro-Caderno." (Técnico do MOBRAL)

Concordamos com a afirmação acima porque, em primeiro lugar, o Livro-Caderno é muito mais manuseado do que o Manual. Por outro lado, se houve a intenção de que esse Manual tivesse um caráter mais permanente, é preciso lembrar que a rotatividade dos alfabetizadores é grande, e que se ele está sendo avaliado é justamente tendo em vista a possibilidade de vir a sofrer reformulação. Sugerimos que se esta avaliação justificar a reformulação do Manual, que seja feita uma nova apresentação (inclusive a capa), no sentido de não identificá-lo com o material antigo, uma vez que isto poderia levar o alfabetizador a não utilizá-lo.

2 - A PALAVRA GERADORA

Os princípios metodológicos do PAF, nos quais se apóia o método, voltam-se para a idéia de que o aluno, através do processo de alfabetização, tornar-se-ia consciente de sua realidade podendo ser capaz de agir sobre ela. A aprendizagem dar-se-ia na integração da leitura e da escrita com a globalidade da experiência de vida do indivíduo.

Assim, estes princípios trazem em si a idéia de participação, essencial para que o processo de alfabetização não se torne unilateral.

A palavra geradora, neste processo, seria o elo de integração da vivência do aluno com a aprendizagem da leitura e da escrita.

O problema começa quando esta palavra tem que servir a duas funções diversas: por um lado, tem que ser foneticamente adequada para servir à instrumentalização e por outro lado, tem que servir à funcionalidade. Ora, a "adequação fonética" limita o grupo de palavras a ser trabalhado, não se podendo com isso ter palavras geradoras verdadeiramente ligadas às necessidades básicas do homem, frases adequadas ao contexto em que se inserem, enfim, um material que fosse, em seu conteúdo, "funcional".

> "Entretanto, a maior observação a fazer diz respeito à organização do conteúdo em função das unidades/palavras geradoras.
> A análise demonstra que a seleção do conteúdo é feita em função dos fonemas a serem fixados pelo aluno. Assim ocorrem situações interessantes como a da unidade 16 __ HOSPITAL __ cujo primeiro texto de estudo do tema é sobre hospedagem. Quando surge a subgeradora Esporte, rica em possibilidades, o conteúdo é pobre. Há várias evidências da despreocupação

> com a integração dos conteúdos da unidade geradora, dificultando a sua exploração e a ampliação do conhecimento por parte dos alunos e alfabetizadores, conforme preconiza o método do MOBRAL.
> Observa-se, com isso, uma preocupação maior com a instrumentalização."
> (Técnico do MOBRAL)

Além disso, a tentativa de ensinar o alfabetizador a desenvolver a palavra geradora corresponderia a ensiná-lo teoricamente a participação, sem que este a tivesse jamais vivenciado.

Esta preocupação com o "conteúdo funcional" torna a funcionalidade, então, disfuncional, uma vez que a palavra geradora e os passos de seu desenvolvimento tornam-se um dever a ser cumprido, uma mera introdução à instrumentalização numa total redução de função.

> "Ainda no que diz respeito ao método MOBRAL, pouca evolução apresenta no sentido de não mais configurá-lo como uma seqüência de passos."
> (Técnico do MOBRAL)

Na verdade, acreditamos que a funcionalidade é muito mais uma questão de postura do que necessariamente ser derivada do método. Uma das classes visitadas mostra bem esta questão: ao desenvolver a palavra FOSSA, a professora perguntou aos alunos seu significado e ouviu que FOSSA era o estado em que se ficava depois de uma briga de namorados. Como esperar que esta alfabetizadora soubesse aproveitar este momento a partir da vivência do aluno? Afinal, ela foi treinada para desenvolver o trabalho com a fossa "séptica"; é assim que o Manual orienta e que o Livro-Caderno ilustra.*

---

* Na pesquisa de campo, constatou-se que nem mesmo a ilustração da fossa é reconhecida!

> "... não há, (...) incentivo à discussão das palavras como geradoras efetivamente. A meu ver, elas sequer poderiam estar sendo chamadas de geradoras, pois os conteúdos são fragmentados e desvinculados de um contexto; restringem, ao invés de ampliar. Não há espaço nem orientação para o debate ou a análise dos temas. Até a própria escolha das palavras, quer no que se refere à sua significação, quer nos aspectos fonemáticos, não caracterizaria o método desse Livro-Caderno como de palavras geradoras. Eu o denominaria, de forma geral, como método de palavras combinado com silabação". (Técnico do MOBRAL)

No treinamento dos alfabetizadores, este fato pôde ser comprovado, quando se observou que a exploração da palavra geradora era um mero e breve diálogo para se chegar à palavra ou adivinhá-la. Isto é apoiado pelo Manual do Alfabetizador: "As palavras geradoras apresentadas servem de base ao ensino da leitura e escrita" (manual pág. 9). "Esta discussão (sobre a palavra geradora) vai ajudar os alunos a organizar as suas idéias e apresentá-las com clareza. Ao mesmo tempo, vão entender melhor o significado da palavra tijolo quando forem estudá-la. Depois dessa conversa, peça aos alunos que façam frases orais sobre o assunto tijolo. Nesta hora, você já pode mostrar a palavra tijolo em sua ficha, dando início à aprendizagem da leitura" (grifo nosso) (manual pág. 42).

Pergunta-se, então, se todo o momento anterior já não fazia parte do processo de aprendizagem da leitura e escrita. Desta forma, a orientação dada constitui-se uma contradição intrínseca à função da palavra geradora.

" As orientações do Manual e sobretudo a forma como estão explicitadas permitem que se tenha a idéia que o alfabetizador é o centro do processo de ensino-aprendizagem. A dinâmica do método expressa nas orientações se restringe ao papel do alfabetizador como aquele que faz perguntas, que lança idéias, etc., aos alunos. E muitas perguntas sugeridas não estimulam grandes conversas. O estudo da palavra geradora, na sua grande maioria, é introduzido pela exploração da gravura, feita através de perguntas que o alfabetizador faz aos alunos. Seria importante conter orientações sobre outras formas de explorar os temas bem como o significado das palavras geradoras. Acredito também que, sem ferir os princípios do método, poder-se-ia eventualmente fugir do esquema comum apresentado no Manual para estudar as palavras geradoras: - apresentação da palavra; reconhecimento da palavra; leitura e escrita da palavra; divisão da palavra em sílabas; formação da família silábica; formação, leitura e escrita de novas palavras etc." (Técnico do MOBRAL)

Não seria interessante pensar um material que não se prendesse tanto à "funcionalidade" e servisse o melhor possível à instrumentalização, voltando-se os nossos esforços para capacitar direta e indiretamente o alfabetizador na vivência da participação?

" Por outro lado, consideramos importante abordar, mais profundamente, um dos princípios metodológicos do PAF - Participação - no que se refere às necessidades básicas do homem, tendo em

> vista a realização plena do trabalho
> (que ora se pretende desenvolver) em
> classes de alfabetização de adultos".
> (Técnico do MOBRAL)

Seria, então, através da participação, que se atingiria a funcionalidade. O material, no caso, se tornaria apenas um meio auxiliar e não a base do método.

> " As palavras e expressões derivadas das
> palavras geradoras, subordinam-se aos
> fonemas estudados, condicionadas à
> sequência de sua apresentação. Numa
> cartilha, não se pode fugir a esse
> esquema rígido, devido ao método
> seguido. Não se pode, pois, pensar em
> assuntos intrinsecamente interessantes,
> dependendo o grau de interesse e
> motivação do grupo, da maneira pela
> qual são conduzidas as aulas. Na minha
> experiência, adultos se interessam pelas
> aulas, quando vêem que o trabalho é
> sério e eles estão realmente
> aprendendo. Por outro lado, fica a
> critério do MOBRAL, imprimir às aulas,
> orientação diferente ou dar às
> palavras uma conotação político-social
> com suas implicações (...)"
> (Professor universitário)

Outro fator contraditório refere-se à abordagem mecanicista do material que, no nosso entender, é oposta a todos os princípios metodológicos (globalidade, integração, participação e funcionalidade), como por exemplo: "Explique aos alunos que todas as vezes que encontrarem sílabas, palavras ou números escritos em tom mais claros, eles devem cobri-los" (Manual pág. 43).

Neste trecho retirado do Manual, a idéia de o aluno "a ser condicionado" fica evidente, sendo reforçada inclusive quando este trata os alunos como se fossem uma clientela com características

semelhantes. Não queremos dizer com isso que a fixação não é importante no processo da alfabetização, mas sim que frases como esta trazem implícita uma postura rígida e mecanicista muito diferente de " ... essas atividades de classe precisam ser muitas e variadas para ajudar o aluno a fixar melhor" (manual pág.7).

Mesmo que a opção do MOBRAL seja conservar o esquema de temas e palavras geradoras subjacentes a estes, alguns comentários são feitos pelos avaliadores a respeito da escolha das palavras geradoras:

> " Para começar a conversar sobre as tão valorizadas necessidades básicas do homem, inicia-se a alfabetização funcional pela palavra tijolo.
> Muito mais necessário, por exemplo, não é aquilo que a palavra comida, logo adiante, evoca?
> E mesmo no caso de tijolo, convenha-se, há uma distância entre ele e o problema habitacional!
> Outra palavra boa para funcionalmente servir, logo nas primeiras páginas, para alfabetizar (em lugar, por exemplo, de remédio, que tem estrutura silábica parecida e pode vir mais adiante), é direitos. Talvez não proporcione um visual muito bonito, através da figura que lhe sirva de ilustração, mas certamente vai dar muito no que falar e discutir!
> E, sem dúvida, não há maior necessidade básica humana que a concretização de seus direitos!
> Há palavras geradoras que guardam das necessidades básicas a mesma distância que uma galáxia de outra!
> Foguete! Plástico! Viagem!
> Mesmo levando em conta a dificuldade que houve para escolher palavras adequadas

> ao estudo de determinadas sílabas (gue, plas e gem), parece que é hora de rever tais palavras, cuja funcionalidade vem sendo posta em questão!
> Aliás, existem palavras muito mais instigantes do que algumas das incluídas na obra: Terra! Água! Lei! Dono! Luta! Participação! Voto! Governo! União!" (Técnico do MOBRAL)

Ainda quanto à seleção das palavras geradoras, tendo em vista a escolha dos temas:

> "De forma geral, os temas das palavras geradoras estão bem selecionados.
> Entratanto, observamos que, em relação ao Livro-Caderno anterior, foi suprimido o tema 'Liberdades Humanas', que a nosso ver, faz parte das necessidades básicas do homem. Assim sendo, somos de opinião que, a não inclusão daquele tema deixa um vazio a ser explorado." (COORD/RJ-N)

> "Relaciono aqui algumas questões quanto à seleção dos temas das palavras geradoras, tendo em vista os valores e concepções que lhes estariam implícitos:
> - por que almoço é palavra geradora do tema 'Diversão'? (Manual pág. 18)
> - por que dinheiro é palavra geradora do tema 'Diversão'? (pág. 21) Por que não está em 'Produção' (pág. 23) ou 'Trabalho' (pág. 26)? Por que 'Produção' e 'Trabalho' estão separados, enquanto dois temas distintos, respectivamente nas unidades 15/19 e 12/20? Não se

referem ao mesmo tema?
- por que 'viagem' (pág. 21) e 'foguete' (pág. 25) são palavras geradoras do tema 'Cultura', e, contraditoriamente, cultura é entendida como folclore (pág. 156)?
- a exploração do tema 'Saúde' (pág. 23) não traz implícita a idéia de que o tema é 'doença'? Por exemplo, 'hospital' é a palavra geradora".
(Técnico do MOBRAL)

"Inicialmente, cumpre esclarecer que discordamos do termo subgeradora, por ser muito subjetivo, pois o que é subgeradora para uns, poderá ser geradora, para outros. Além disso, o Manual não faz menção ao termo subgeradora, utilizado somente neste Roteiro de Análise.
Entretanto, a seleção das palavras, consideradas subgeradoras, nos parece adequada, exceto:
almoço, na Unidade 9, tema Diversão, tendo como palavra geradora futebol. Neste caso, sugerimos a escolha de outra palavra mais relacionada ao tema;
qualidade, na Unidade 11, tema Trabalho, palavra geradora máquina. Somos de parecer que a escolha dessa palavra acarretará dificuldades para a assimilação do aluno (máquina/qualidade);
guerra, na Unidade 13, tema Cultura, palavra geradora viagem, consideramos que outra palavra poderia ser selecionada mais de acordo com o tema;
água, na Unidade 18, tema Cultura, palavra geradora foguete, julgamos que a

apresentação dessa palavra poderá acarretar dificuldades para o aluno (água/foguete)." (COORD/RJ-N)

A Coordenação RJ/N, através da análise do Livro-Caderno, discorreu sobre aspectos pertinentes na escolha das palavras geradoras.

" De modo geral, a seleção das palavras geradoras nos pareceu adequada. No entanto, necessário se faz tecer algumas considerações sobre este item:

- A primeira palavra geradora - tijolo -, na sua decomposição irá apresentar uma dificuldade - ja - je - ji - jo - ju - cujo som, em algumas ocasiões será confundido com o g.
  Assim, sugerimos como primeira palavra - ' panela' -, pois permite mais fácil assimilação pelo aluno, mais fácil decomposição para o estudo das famílias silábicas e atende a uma das fundamentais necessidades básicas do homem__ alimentação. Por outro lado, durante o estudo da palavra 'panela' poderia ser levantada também, a palavra 'comida'.
  Esta forma, como segunda Unidade, seria explorada a palavra geradora 'tijolo', tendo como tema outra necessidade básica do homem __ habitação.
  A seguir,sugerimos a apresentação da palavra geradora 'sapato', em substituição a 'remédio', no trabalho com o tema 'saúde'.
  Assim, tendo em vista a sugestão de se acrescentar a palavra geradora 'panela' somos de opinião deva ser suprimida a palavra 'fossa', não só para que as Unidades perfaçam o total de 20, como

também o estudo do dígrafo ss já estar contido no trabalho com a palavra ' professora ' e o estudo do fonema f, já haver sido explorado em futebol.
No que se refere ao estudo da palavra geradora 'barriga', julgamos que será de difícil assimilação pelo aluno, uma vez que apresenta dois grandes problemas: o dígrafo rr (som do r no início e no interior da palavra) e a decomposição de ga.
Como observação final, a escolha da palavra geradora plástico não nos parece conveniente, pois se pretende explorar a família silábica pla - ple - pli - plo - plu, conforme as orientações do Manual. Neste caso, seria mais adequado apresentar, como geradora, a palavra placa, planeta, ou outra mais pertinente.
Desta sorte, cremos que, a partir dessas considerações feitas, a título de exemplo, poder-se-ia repensar na seleção das palavras geradoras". (COORD/RJ-N)

Por outro lado, a escolha das palavras geradoras está condicionada à questão fonética __ o que traz outros problemas:

" Ao utilizar as palavras geradoras presentes no material didático da Editora Abril, o grupo responsável pela elaboração do presente material se deparou com problemas advindos da inadequação de determinadas palavras para o estudo silábico: Futebol (sílaba - bol), Circo (sílaba - cir), Viagem (sílaba - gem) Plástico (sílaba - plás) etc.

> Para contornar o problema, o grupo introduziu novas palavras em algumas das Unidades em questão: almoço, arte, gema, embarque etc.
> Diante do exposto, a pergunta que se faz é — por que se conservaram as palavras geradoras presentes no material didático da Editora Abril, já que ofereciam tantas dificuldades?" (Técnico do MOBRAL)

> "Quanto à seleção das palavras geradoras, semanticamente analisadas, podem despertar o interesse do grupo, se bem trabalhadas e aproveitadas as sugestões do Manual. Dizem respeito a aspectos culturais de importância. Haveria, porém, necessidade de uma avaliação, ou de mais trabalho com os fonemas apresentados nas primeiras lições, para se julgar de sua rentabilidade. Fonemas que apresentam maior freqüência dão maior possibilidade a diferentes combinações, para a formação de palavras novas e frases". (Professor universitário)

Em nosso entender, as opiniões dos avaliadores a respeito da questão da palavra geradora reforçam nossa colocação sobre a necessidade de o MOBRAL Central repensar a funcionalidade e suas implicações. Se é para conservar o esquema atual, torna-se importante que o material didático seja reformulado.

3- DIVISÃO POR UNIDADES

> " A estruturação do Livro-Caderno em unidades, aulas de revisão nos pareceu excelente solução. Quanto aos textos finais (Volume II), observa-se que servem de elemento de ligação com o PEI". (COORD.RJ/N)

> " A estruturação em unidades, com revisão, foi uma idéia muito feliz, pois dá mais oportunidade de trabalho com cada fonema __ o que é muito necessário tendo-se em vista a clientela". (Prof.Universitário)

> " Dividir o processo em unidades deve ajudar o grupo focalizar sua atenção num tema de interesse. O contrário, trabalhar "pontos" soltos, seria dificultar, mais uma vez, o engajamento do adulto na aprendizagem.
> Só com experiência com turmas de adultos poderia dizer se há necessidade de mais ou menos material de revisão. Imagino que a necessidade varia bastante. Imagino, também, que seria interessante fornecer mais material ao alfabetizador. Esse material poderia ser em forma diferente como num jornal ou cartas com problemas ou folhetos." (Prof.universitário)

Com isso, a divisão por unidades é apresentada como um aspecto importante. Porém, outros avaliadores levantam pontos sobre esta questão, que nos parecem bastante pertinentes.

> " A divisão do processo de alfabetização em Unidades torna-se obscura para o usuário, na medida em que não se percebe o critério orientador de tal divisão e nem mesmo os objetivos de cada

Unidade.
Cabe ressaltar que os textos, frases e expressões contidas em cada Unidade, quase sempre nada têm a ver com o tema em estudo. (Cf., por exemplo, o mapa do Brasil na Unidade Limpeza, onde o tema a ser trabalhado é Higiene!)"
(Técnico do MOBRAL)

" A idéia de estruturar conteúdos em unidades é bastante positiva, entre outros motivos, pela relação dinâmica que possibilita entre aquele que estuda e o que é estudado. No entanto, no contexto deste Livro-Caderno as unidades não são viáveis de atender a tal objetivo, de um lado porque são estanques (não há seqüência entre as diferentes unidades, nem integração), e de outro, porque são estáticas, não fomentando a discussão do tema nem a ampliação da palavra-geradora no interior do contexto em que ela se insere, ou que a produz. Nesse sentido, o recurso às unidades/aulas de revisão fica reduzido a uma estratégia formal de distribuição dos conteúdos."
(Técnico do MOBRAL).

" A estruturação em unidades, aulas de revisão e textos finais obedece aos padrões técnicos da didática. O que se questiona, contudo, é se tijolo é uma unidade, assim, [como] comida, remédio, etc... Qual o porquê da palavra geradora? É ela a unidade ou aquilo que esta palavra pode gerar como possibilidade de leitura da realidade, e, como conseqüência, a instrumentalização, enquanto aprendizagem do código escrito.

> Será que não pode haver (salvo agente e capacitação adequados), a partir desta idéia de unidade, uma inversão total da metodologia?" (Técnico do MOBRAL)

Volta-se à questão da ausência de explicitação quanto aos critérios de seqüenciação e gradação utilizados, o que necessariamente implica na questão da formação de cada unidade.

Todos esses pontos vão reforçar o que já foi colocado a respeito da funcionalidade.

- Divisão das unidades por tempo

A indicação pelo manual de um tempo pré-determinado para que o alfabetizador desenvolva cada unidade dos 2 volumes do Livro-Caderno, tem constituído uma das críticas centrais tanto por parte dos avaliadores, quanto por parte dos alfabetizadores.

No contato com o campo, foi recorrente a declaração de que não tem sido possível usar o Livro-Caderno de acordo com o tempo previsto pelo Manual, afirmação confirmada pela observação de que efetivamente os agentes estão se detendo muito mais em cada unidade, variando este tempo de acordo com a realidade encontrada nas salas de aula, ou seja, em função das necessidades e dificuldades da classe e, na maioria das vezes, de cada aluno ou grupos de alunos.

Tal fato se deve fundamentalmente à grande heterogeneidade da clientela do MOBRAL, tanto em termos de vivências quanto em termos de escolaridade anterior, conforme atestam os levantamentos até hoje realizados.

O Manual, inclusive, não explica os critérios utilizados para determinar por que considera que 9 dias, por exemplo, deva ser o tempo ideal para se trabalhar a 1a. unidade.

A proposta nos parece um tanto irreal na medida em que não leva em consideração os fatores acima apontados __ e a prática tem

confirmado esta hipótese.

Os alfabetizadores alegam, muito justamente, que não é producente passar de uma unidade para outra, cumprindo o cronograma, se os alunos não tiverem aprendido e fixado o conteúdo da unidade anterior. Desta forma eles simplesmente ignoram o número de dias estipulado pelo Manual para cada unidade, e deixam que o ritmo de aprendizagem de cada aluno determine o seu avanço. Neste caso, sua preocupação tem sido procurar não comprometer a qualidade da aprendizagem de seus alunos.

No entanto, embora o Manual apresente a divisão das unidades por tempo como sugestão, o não cumprimento tem provocado nos alfabetizadores uma certa sensação de "tarefa não realizada", reforçada pela capacitação que recebem, o que tem gerado insegurança. Assim sendo, os mais inseguros, no afã de completar seu trabalho, acabam seguindo à risca o cronograma estipulado para cada unidade, não sabendo depois explicar porque sua turma não está apresentando bom desempenho.

Entretanto, alguns outros problemas decorrem daí: respeitando as realidades que encontram, os alfabetizadores já prevêem que a maioria dos alunos não chegará ao fim do convênio (seja este de 6 ou 8 meses) e, embora demonstrem uma certa sensação de "tarefas não cumpridas em seu trabalho" , admitem que não vislubram outra forma possível de conduzir as atividades.

Algumas outras considerações podem ser feitas através de trechos das avaliações recebidas:

> " O planejamento do Manual em termos de dias é geralmente inadequado. Uma monitora levou por exemplo 3 meses na palavra TIJOLO - chegando inclusive, a abandonar o Livro-Caderno ao final desse período - e outra, precisou de apenas 5 dias para este trabalho".(Petrópolis/RJ)

> " O nº de aulas por unidade e o tempo utilizado para previsão é considerado

insuficiente, levando-se em conta a carga horária e a duração do programa. Achamos difícil o monitor dominar essa metodologia, bem como repassar todos os conteúdos num tempo tão reduzido."(SEMEC)

" A distribuição das aulas, pelo que se percebe, é apenas uma estimativa, ficando a critério do professor saber se tal número é suficiente ou não. A repetição dos mesmos fonemas, em situações diferentes, é prática recomendável, uma vez que favorece a fixação."
(Professor universitário)

" Quanto à apresentação das unidades com duração pré-definida, eu perguntaria: mesmo sendo esta previsão flexível e cabendo o planejamento ao alfabetizador, não deveria haver uma maior aproximação com a possibilidade real de sua concretização? Por exemplo, é o alfabetizador que deve formar os textos, ou os alunos (pág.14)? No caso de serem os alunos, sugerir a formação de pequenos textos (pág.14) no 21º dia de aula não seria pedir demais?"
(Técnico do MOBRAL)

" Como já dissemos anteriormente, na análise do Manual, levando-se em conta o variado grau de escolaridade do alfabetizador, bem como a heterogeneidade da clientela, julgamos difícil o cumprimento da proposta, como está feita, tendo em vista o caso específico desta Coordenação, que optou por realizar o PAF em 6 meses".
(COORD/RJ-N)

" O período reservado/sugerido para as aulas de revisão é irreal - 1 dia. Além do mais o material parte do pressuposto de que o aluno não terá dificuldades específicas - não há orientação alguma neste sentido. E a revisão se transforma num'passar de olhos' sobre as coisas dadas e pressupostamente assimiladas. E se não estiverem? O que deve fazer o professor?"(Técnico do MOBRAL)

4- CAPACITAÇÃO

Nas diversas discussões ocorridas no DETED a respeito do material didático do PAF, apontamos aspectos que não estariam devidamente tratados no Manual, ou por faltar determinado conteúdo, ou por estarem tratados de maneira estática. A isto outros técnicos argumentaram que tais aspectos deveriam ter sido trabalhados na capacitação. Perguntamos em primeiro lugar se o Manual não faz parte desta capacitação. Nos parece que sim e que a capacitação deveria ser pensada globalmente, ou seja, planejada para que o alfabetizador ficasse verdadeiramente preparado para exercer suas funções.

Este processo de capacitação teria que ser iniciado a nível de SUSUG, de tal modo que o subsistema se tornasse não um mero transmissor de passos metodológicos, mas um participante.

Nota-se, em campo, um total cansaço por parte dos SA, num tal nível que chegam a projetar nos alfabetizadores a sua saturação: um SA declarou que não iria tratar de um determinado aspecto, pois todos os alfabetizadores já deveriam estar cansados de saber daquilo - quando, na verdade, mais da metade dos alfabetizadores presentes estava ali pela primeira vez...

Como já colocamos, consideramos que em nossas capacitações, tanto diretas quanto indiretas, não estão sendo dados os recursos necessários para que o alfabetizador possa criticar, escolher opções, extrapolar, criar. Acreditamos que estas atitudes possam até vir a surgir, mas somente a partir de uma capacitação em que a vivência fosse tal que permitisse a sua internalização. É difícil julgar se não se compreende as razões e, muito mais difícil ainda, propor alternativas.

Um dos aspectos mais marcantes que vimos em campo é a questão de " família silábica ". Sentimos como se este nome fosse apenas um recurso, sem nenhuma relação com a própria família. É como se a palavra ficasse artificial, como se perdesse a ligação com o que lhe deu origem, tornando-se apenas um nome que o MOBRAL Central deu às sílabas.

Do mesmo modo, a palavra geradora, os passos de desenvolvimento, tornam-se "lições" repetidas e perpetuadas sem que o alfabetizador entre no processo, pois não compreende nem por que está fazendo aquilo. Sente-se perplexidade frente ao inesperado: " eu segui os passos, fiz tudo direitinho e não adiantou". A solução final é, na maioria das vezes, taxar o aluno de "burro", comentando sobre a sua impossibilidade de aprender.

> " Penso que o pressuposto do material é que o inviabiliza: a consciência implícita e/ou explícita de que o nosso alfabetizador é incapaz de compreender a metodologia.
> O material acaba sendo antagônico à metodologia, pois ao tentar "proteger" o alfabetizador de sua incapacidade, acaba tratando-o como alguém incapaz de criar, tomar iniciativa, acabando por colocar os agentes (SE/SA/alfabetizadores) numa camisa de força.
> Assim, o problema do atendimento às realidades regionais, idade e sexo num contexto de Brasil, é impossível aparecer um material e, sim, na prática pedagógica de um agente que compreendeu a metodologia ou a estratégia de educação de adultos, e, também tem uma competência técnico-pedagógica.
> O material apresenta muito mais o como fazer, enquanto o aspecto metodológico (estratégia + crítica do processo), a compreensão dos porquês só é possível através da capacitação. Fica, então, a pergunta: o modo como vêm sendo conduzidas as capacitações dos agentes viabiliza a compreensão da metodologia?
> Pelo relatório de avaliação do PAF transitório, não.
> Será que o material, ele mesmo, explicita

para o alfabetizador a metodologia? Penso eu que não; pelas razões acima".
(Técnico do MOBRAL)

" Tendo presente que em qualquer prática educativa, e, principalmente, no caso da alfabetização, a relação que se estabelece entre os participantes é fundamental para o atingimento dos objetivos propostos, e, que nessa relação, o alfabetizador representa um papel preponderante (apesar de não exclusivo), parece-me necessário correlacionar a validade do material didático à capacitação que se realiza."
(Técnico do MOBRAL)

" Partindo do pressuposto de que há necessidade de se proceder adequações ao material em função do conteúdo cultural expresso em cada realidade local, a ênfase do treinamento deveria ser dirigida para este tipo de abordagem. A exploração e aprofundamento das etapas e perspectivas do método, pouco ou nada acrescenta ao alfabetizador, se não forem igualmente abordados os procedimentos de adequação". (Técnico do MOBRAL)

Nossas capacitações têm limites sérios no que diz respeito ao tempo de que dispõem os alfabetizadores e sua possibilidade de locomoção para o local determinado. Num dos municípios visitados a capacitação durou 3 dias,numa média de 1h 30 min por dia: entre a saída do trabalho da maioria e o último ônibus dos que moravam longe...

Claro está, que o Manual não pode dar conta de todas as necessidades de nossos alfabetizadores. Seria necessário um plano global de capacitação que incluísse capacitações diretas e indiretas, projetando os conteúdos que seriam veiculados pelo Manual, pela

Revista de Adultos etc. - buscando uma otimização dos recursos de que dispomos. Dentro deste plano, o Manual teria um papel a cumprir, não se justificando o planejamento da capacitação direta para suprir as deficiências de outro instrumento de capacitação.

Torna-se, também, necessário buscar uma maior capacitação dos elementos da COMUN e supervisores. Sentimos, nas COMUN visitadas, muito pouca preocupação com o aspecto pedagógico: as supervisões limitam-se a uma constatação da presença de alunos em classe. No entanto, ao ser devolvido o que observamos nas primeiras viagens, sentiu-se que os supervisores ficaram surpresos e fascinados ante questões nunca levantadas, por exemplo: "o que é um aluno alfabetizado?"

Considerando que todos os supervisores desta COMUN têm pelo menos o 2º grau e são professores da rede regular, tal situação pode retratar um significativo desperdício de recursos humanos.

Desta forma, talvez fosse, também, necessário um material que melhor capacitasse os supervisores municipais e desse sugestões para reuniões de realimentação, as quais muitas vezes não contam com a presença dos SA.

5 - O LIVRO-CADERNO

- O material didático único

Antes de dar início à análise do Livro-Caderno, vale ressaltar uma questão levantada pelos avaliadores, sobre a problemática do material didático único, que possa atender a nível nacional a todas as realidades existentes, tanto no que se refere aos alunos quanto aos alfabetizadores.

> "Mais uma vez, o que nos parece pertinente questionar é se, por se tratar de um material padrão para todo o país, até que ponto o conjunto das palavras e frases possuem um grau suficiente de representatividade em relação à realidade dos agentes e participantes?" (Técnico do MOBRAL)

> "Aliás, uma observação central a ser ponderada, refere-se exatamente à questão da viabilidade de um material didático único ao nível nacional, a partir da hipótese de que existiria um universo vocabular comum aos diversificados contextos sócio-culturais do país. A flexibilidade metodológica, que serviria para se proceder às adequações necessárias, colide com o nível dos alfabetizadores, que, de um modo geral, parecem demonstrar dificuldades em realizar as adaptações em função da realidade regional e local." (Técnico do MOBRAL)

Esses avaliadores parecem preocupados com duas questões bastante pertinentes:

. o conteúdo do Livro-Caderno é representativo para todo o país?

. os nossos alfabetizadores têm a necessária "flexibilidade metodológica", que permitiria a adequação deste material para as diversas regiões?

Diríamos que não. O conteúdo do Livro-Caderno, mais especificamente as palavras escolhidas, parece ter sofrido uma tentativa de regionalização, com preponderância na região Nordeste. Sabemos da dificuldade de elaborar um material que possa servir a todo o território nacional. Um material que representasse uma unidade cultural nacional poderia ser construída em cima de duas alternativas: uma que contemplasse cada uma das regiões do Brasil, sendo assim um mosaico de regionalismos; outra que pudesse ser representativa do âmago comum da língua brasileira.

No primeiro caso cria-se um problema, na medida em que quando se está facilitando para uma região, dificulta-se para as outras. Tomando como exemplo o caso da "galinha à cabidela": em Petrópolis os alfabetizadores não conhecem este prato, que é compreendido por alguns como "galinha ao molho pardo", e explicada no dicionário como "galinha ensopada". Como este caso, outras palavras e expressões dificultam o trabalho do alfabetizador. Possivelmente uma opção mais viável seria a busca de um vocabulário que traduzisse ou sintetizasse o já mencionado "âmago comum" da língua nacional.

Quanto à possibilidade de adequação por parte dos alfabetizadores, acreditamos que esse aspecto deveria fazer parte da capacitação, incluindo aí o Manual.

- <u>A divisão do Livro-Caderno em 2 volumes</u>

> "O fato do Livro-Caderno ser estruturado em 2 volumes parece-me apenas uma questão de técnica de impressão, pois não há qualquer distinção entre os 2 em termos de gradação de conteúdo ou de objetivos." (Técnico do MOBRAL)

> "Consideramos adequada a apresentação do Livro-Caderno, em dois volumes, tendo em vista a quantidade de assuntos a serem tratados." (COORD/RJ-N)

> "O efeito psicológico no adulto de passar de um livro para um outro mais adiantado deve ser positivo. Por isso, acho que os dois volumes atuais, numa revisão futura, poderiam ser divididos em até quatro livretos menores. Também esse tipo de feição traria a vantagem de economia de material, já que as perdas e abandonos representariam um volume menor de material." (Professor universitário)

Nossas observações de campo confirmam esta última colocação. Existe realmente um fator psicológico de motivação na passagem de um volume para o outro, mas pergunta-se: este não poderia tornar-se, por outro lado, um fator de desmotivação para aqueles que não conseguem terminar o volume 1?

- Linguagem e Matemática

A apresentação dos conteúdos de Linguagem e Matemática de forma intercalada no Livro-Caderno, foi alvo de considerações pelos avaliadores. Entretanto, essas se apresentam divergentes, na medida em que alguns colocam que a organização do livro propicia a integração das áreas de estudo linguagem e matemática e outros apontam para a artificialidade desta integração.

Os depoimentos a seguir retratam as considerações positivas a respeito da estruturação do Livro-Caderno.

> "Quanto ao trabalhar, de forma equilibrada, a linguagem e as primeiras noções da matemática, em um mesmo livro, parece-me pertinente; pois, sem dúvida, ao nível do dia-a-dia do participante, as noções derivadas das suas áreas surgem concomitantemente." (Técnico do MOBRAL)

> "A apresentação de conteúdos de Linguagem e Matemática, no mesmo livro, permite ao alfabetizador trabalhar leitura e escrita,

concomitantemente com as noções de matemática, propiciando a integração e globalização." (COORD/RJ-N)

"Bato palmas ao ver a integração das duas matérias instrumentais. É pena que não conseguimos mais disso na escola formal!" (Professor universitário)

Nos depoimentos abaixo, pode-se observar os pontos apontados como negativos, decorrentes da organização adotada:

"— A organização do livro com duas matérias intercaladas — Português e Matemática — não é muito adequada. Perde-se um pouco a idéia de unidade de cada uma e da seqüência dos respectivos conteúdos.
Se é por motivos de economia, a matemática poderia vir no mesmo volume, apenas ao final da cartilha.
Avaliando-se a quantidade de material de Linguagem em comparação com o de Matemática, talvez possa haver dois volumes distintos, se a cartilha não ficar muito grossa." (Professor universitário)

"A apresentação em dois volumes é uma boa opção, no entanto, observamos que não houve preocupação na integração de conteúdos, uma vez que as atividades de comunicação e expressão não têm relação nenhuma com as de matemática, aparecendo uma e outra como atividades estanques.
Exemplo: Unidade 12 — A palavra dinheiro (II volume) é trabalhada em comunicação, já em matemática é trabalhada na Unidade 8 (I volume)." (SEMEC)

"Os conteúdos de linguagem e matemática estão justapostos e não apresentados integradamente." (Técnico do MOBRAL)

> "A tentativa de integrar, em um mesmo visual, leitura, escrita e matemática poderá dificultar o trabalho do professor. Tal aspecto se torna mais evidente nas aulas de revisão, quando apenas 1 dia é dedicado à leitura, escrita e matemática. A que critério obedecerá o professor? Ao critério paginação ou ao critério área de estudo?
> É preciso não esquecer que tal diagramação foi inicialmente pensada para um material complementar à TV, quando a própria TV orientava no conteúdo a ser desenvolvido no dia-a-dia. E agora, quem orientará o professor? O Manual do Alfabetizador deixa em aberto esta questão! Lá as orientações obedecem ao critério paginação. Uma aula de revisão sob tal critério poderá ser um desastre." (Técnico do MOBRAL)

Nas observações de campo, verificou-se que os alfabetizadores percebem a artificialidade desta integração e acabam separando essas áreas: alguns trabalham com Português nos dias pares e Matemática nos dias ímpares; outros dividem o tempo da aula, dando inicialmente Português (por exemplo) e depois Matemática. Estas e outras são alternativas encontradas para resolver a questão da fragmentação dos conteúdos, uma vez que linguagem e matemática estão estruturadas no Livro-Caderno de forma estanquizada.

Entretanto, segundo os depoimentos dos alfabetizadores, essa sistemática encontrada por eles também é prejudicial ao aprendizado do aluno. Isto porque adianta-se o Livro-Caderno em Português, por exemplo, e depois tem-se que voltar atrás para iniciar o trabalho com Matemática.

> "Quanto à indagação sobre a apresentação de conteúdos de linguagem e matemática no mesmo livro cabe registrar que aparentemente não há grandes incovenientes. Pode ocorrer, caso o alfabetizador não

> seja adequadamente orientado, um cadenciamento artificial no estudo das duas áreas e desprezo pelo ritmo de aprendizagem peculiar à linguagem e à matemática. Já ficou comprovado, através de pesquisa, que nossa clientela apresenta maior facilidade de aquisição de conhecimentos na área da matemática. Se o ensino desta ficar atrelado ao da linguagem pode haver prejuízo à motivação e interesse do aluno." (Técnico do MOBRAL)

Realmente percebe-se em campo alunos que estão em diferentes pontos do Livro-Caderno no que se refere a essas duas áreas.

Mesmo conservando o esquema do Livro-Caderno, poder-se-ia incluir no Manual sugestões para essa integração. Um alfabetizador, por exemplo, utilizava o número de sílabas da palavra geradora para promover exercícios de Matemática.

> "Ao término das orientações referentes à resolução de exercícios de Matemática, sente-se a necessidade de um elemento de ligação, como uma frase, por exemplo, com o intuito de não separar, tão claramente, Linguagem e Matemática. Da forma pela qual se apresentam aquelas orientações, não se verifica a integração e a globalização (Ex.: pág. 53 ... "Peça depois que escrevam nessa página os números 7, 8 e 9. Continuando a aula ... Pergunte:
> - Quais são os cômodos ou divisões de uma casa?..."
> Sugerimos, neste caso, a inclusão de outras perguntas, como - "Quantos são os cômodos da casa?", e assim por diante." (COORD/RJ-N)

Vale ainda ressaltar os diferentes níveis de gradação utilizados para estabelecer os conteúdos de linguagem e matemática. Enquanto

na Unidade I pressupõe-se que o aluno por um lado é capaz de copiar, completar e identificar a palavra TIJOLO (Linguagem), por outro lado, no caso de matemática, ensina-se a noção dos números 0, 1 e 2. Ora, nos parece que há um significativo desequilíbrio entre Linguagem e Matemática.

Concordamos com os alfabetizadores quando estes sugerem que Linguagem e Matemática poderiam estar no mesmo livro, porém, separadas.

- Conteúdo

Dando início aos aspectos relativos ao conteúdo, coloca-se, em primeiro lugar, a questão do volume de conteúdos apresentado no Livro-Caderno:

> "Trata-se de uma obra volumosa, mesmo considerando a reunião de duas áreas de estudo e os espaços para a realização dos exercícios, que aliás a tornam descartável, contrariando a política do governo, de fazer com que os livros possam ser utilizados em anos sucessivos, por diferentes alunos.
> As cartilhas – mesmo as de educação de adultos – não costumam, ao que parece, ter tantas páginas (cf., por exemplo, a Cartilha da Ana e do Zé, produzida recentemente pela Secretaria de Educação do Ceará).
> Não será possível alfabetizar, mesmo de maneira funcional, com menos conteúdo?"
> (Técnico do MOBRAL)

Em relação à crítica feita pelo avaliador sobre o fato de que o material é descartável, levantamos uma questão: será que uma pessoa em processo de alfabetização é capaz de utilizar o material de tal modo que este possa, posteriormente, ser aproveitado por outros alunos?

Em relação mais especificamente à qualidade do conteúdo, vários aspectos foram ressaltados pelos avaliadores. Em primeiro lugar, apontam a questão da seleção de frases e textos que foram considerados por muitos como "ingênuos", "infantis", sem "refletir a problemática do adulto.".

> "Aos textos pode-se aplicar, com as honrosas exceções, o mesmo adjetivo que para as ilustrações: convencionais.
> Muitas vezes ingênuos, algumas vezes informativos, poucas vezes criam debate, propõem discussão, forçam uma opinião, enfim, abrem um espaço significativo à participação crítica do aluno."
> (Técnico do MOBRAL)

> "A ideologia implícita é que está tudo certo na sociedade atual. É só trabalhar bastante, aprender a ler, etc., que vai para frente. Não recordo ter visto, por exemplo, referência ao INPS ou à Caixa Econômica no sentido de como adquirir os direitos e possíveis benefícios desses serviços. Nem, tampouco, toca no assunto de sindicalismo..." (Professor universitário)

> "Relativamente à suficiência do conteúdo do material, parece-me pertinente a observação de que há necessidade de se buscar palavras, textos, gravuras e exercícios que se voltem com maior ênfase aos traços do atual contexto sócio-político brasileiro. Fala-se de redemocratização, de participação, de liberdade, entre outras propostas, inclusive ao nível do discurso do MOBRAL (vide "Referenciais Básicos para a Educação de Adultos no Âmbito do MOBRAL"), entretanto, percebe-se um distanciamento desses aspectos dos conteúdos propostos." (Técnico do MOBRAL)

"Mesmo nos textos informativos, portanto, algo mais substancial ainda poderia ter sido colocado. No da pág. 274, por exemplo, em vez de se dizer simplesmente que a Carteira de Trabalho registra a vida profissional do trabalhador, seria importante relacionar, também, alguns registros exigidos em lei, como a anotação de salário e das férias.
A verdade é que os textos afirmam mais sobre uma realidade ideal, do que perguntam sobre uma realidade real." (Técnico do MOBRAL)

"... as frases capengas da Unidade 12, que trata de algo tão importante como o dinheiro. Nenhum texto significativo. Nada que fale, por exemplo, do salário do trabalhador e, muito menos, das lutas de um bóia-fria." (Técnico do MOBRAL)

"Em linguagem, as frases são na sua maioria bem ingênuas, sem refletir em nada a problemática do adulto.
Em última instância, o material é infantil, quer quando orienta o alfabetizador, quer nos Livros-Cadernos." (Técnico do MOBRAL)

"Fica bastante marcada a dificuldade de se fazer conviver a realidade (principalmente quando se trata de medidas de valor) com o que se vem cobrando como comportamento de saída de um adulto alfabetizado. É um problema que hoje temos, mas considerando que essa defasagem tende a crescer com o decorrer do tempo, fica a sugestão de se repensarem os objetivos da área de Matemática, de modo que se possa realizar, realmente, uma alfabetização funcional." (Técnico do MOBRAL)

Queremos chamar atenção para o fato de que as considerações acima tratam da necessidade do aluno analfabeto ter acesso ao saber dominante. Isto é contraditório à idéia, muitas vezes veiculada, de que o Livro-Caderno deva abordar somente a realidade do aluno.

É preciso buscar um equilíbrio dos conteúdos entre as relações pertencentes à realidade do aluno com o conhecimento ao qual ele não tem acesso ou não domina.

Um técnico do MOBRAL relatou um fato ocorrido na Coordenação do Ceará, que retrata a questão acima.

Um aluno novo de PAF, abrindo pela primeira vez o Livro-Caderno, negou-se a continuar comparecendo às aulas quando descobriu que a palavra a ser estudada era TIJOLO (vale dizer que tijolo na terra do aluno chama-se CRÉU). O aluno manifestou sua indignação: "VIRGE, eu já faço créu o dia inteiro, e chega aqui eu ainda tenho que estudar créu..."

Isto foi considerado como causa de evasão? Acompanhamos por muito tempo a questão do "foguete" (interplanetário). Será que este foguete não é mais interessante para o aluno? Na verdade, o foguete apresentado no Livro-Caderno não é nem mesmo reconhecido pela maioria! Será nossa função "prendê-lo" à sua realidade?

Quanto aos conceitos apresentados, como "cultura" e "participação", concordamos com a opinião dos avaliadores e consideramos que especial atenção deva ser dada a tais conceitos, pois não cabe uma contradição entre materiais do MOBRAL: Livro-Caderno x Referenciais Básicos.

> "O conceito de ação comunitária (pág. 292) está muito restrito...
> Quais os fundamentos do conceito de cultura apresentado (pág. 298)? Cultura não se refere tanto aos modos de viver como às produções e manifestações dos homens na sua relação com a natureza e com os outros homens? Nesse sentido, produzir em grupo (pág. 302) seria também fazer cultura." (Técnico do MOBRAL)

Os avaliadores apontam também a inadequação da escolha de certas palavras em relação ao tema da unidade. Já discutimos a dificuldade de "encaixar" a funcionalidade nas necessidades do ensino da linguagem, mas caberia aqui voltar ao assunto de acordo com as colocações. Acreditamos que, apesar das dificuldades, muitos dos problemas levantados poderiam ser solucionados.

> "Cabe ressaltar que os textos, frases e expressões contidas em cada Unidade, quase sempre nada têm a ver com o tema em estudo. (Cf., por exemplo, o mapa do Brasil na Unidade Limpeza, onde o tema a ser trabalhado é Higiene!)" (Técnico do MOBRAL)

Foi até apontado por um dos avaliadores a impropriedade da escolha de uma receita de bolo transmitida pelo Livro-Caderno...

> "É um conteúdo atual podendo, entretanto, sofrer algumas modificações. Por ex.: Receita de Bolo Macio (poderia ser substituída por outra mais simples, menos dispendiosa." (Técnico do MOBRAL)

> "De modo geral, a seleção de frases e textos está adequada. Fazemos, apenas, algumas observações, a saber:
> - Na Unidade 6, não há nenhuma frase relativa à palavra geradora fossa.
> - Na Unidade 9, o tema é diversão, a palavra geradora futebol, entretanto, a ênfase de frases e o texto está voltada para o tema trabalho.
> - Na Unidade 16, a nosso ver, o texto está mais afeto ao tema trabalho do que saúde.
> Ainda na mesma Unidade, cremos que o trecho da música 'A Banda', estaria mais adequado ao tema cultura do que saúde.
> - Como observação final verificamos que

a Unidade 12, cujo tema é trabalho, explorado por intermédio da palavra geradora dinheiro, no Manual do Alfabetizador, consta como tema diversão (no roteiro das Unidades - pág. 21 - Manual do Alfabetizador)". (COORD/RJ-N)

"Qual a relevância e a razão da escolha da palavra 'plástico' (pág. 161)? Além disso, valeria a pena, a meu ver, reestudar a ilustração..., caso a palavra seja mantida." (Técnico do MOBRAL)

"Se aparece 'chuva' (unidade 7, pág. 114/123), por que não há nenhuma referência à seca (falta de chuva...)?" (Técnico do MOBRAL)

- Gradação e seqüenciação do conteúdo

Quanto à gradação e seqüenciação dos conteúdos do Livro-Caderno, alguns questionamentos foram feitos pelos avaliadores, tais como:

"É pertinente trabalhar vírgula, ponto e ponto de exclamação, antes de haver elaboração do texto? E é possível a assimilação desse conteúdo aproximadamente até 12º dia de aula? (pág. 13)." (Técnico do MOBRAL)

"Como pode o alfabetizador introduzir as noções km, m e cm antes de conhecer a base 10 do sistema decimal (até aí terão aprendido os nºs de 0 a 9), e antes de ter sido trabalhada a multiplicação? (pág. 13)." (Técnico do MOBRAL)

"Por que não aparecem operações envolvendo

medidas de comprimento?" (Técnico do MOBRAL)

"Nas págs. 61 (Manual), 21 (Livro-Caderno) e 84, 85 do ROA, observamos:
a) dosagem de conteúdo mal distribuído (noção de subtração e medidas de comprimento, no mesmo dia);
b) leitura e escrita de medida de comprimento, considerando-se que, até o momento, somente foram trabalhados números de 1 (um) algarismo. Fazemos a mesma observação, quanto ao tratamento dado a frações." (COORD/RJ-N)

"Na pág. 52 foi mencionada, pela primeira vez, a palavra conjunto, no estudo da Matemática. Somos de opinião que seria necessário trabalhar a noção de conjunto, desde o início do estudo da Matemática. Verificamos, também, que o ROA não sugere o trabalho com noção de conjunto." (COORD/RJ-N)

"No esforço de aproximação do material à realidade há que se atentar para a gradação de dificuldades que, nessa área tem de ser respeitada. Até a pág. 123 do Livro-Caderno trabalha-se somente com números de até 2 algarismos. Na pág. 125 inicia-se o estudo de medidas de valor (identificação de cédulas e escrita de seu valor), daí sendo necessária a leitura de números já na ordem de unidade de milhar." (Técnico do MOBRAL)

" 'Tito já lê' (pág. 22) não confundiria o aluno, pois apesar de ser uma sentença não poderia ser entendida como uma palavra, já que é apresentada tão no princípio?" (Técnico do MOBRAL)

"A seqüenciação dos conteúdos, de forma geral, nos parece adequada, exceção feita à apresentação dos conteúdos de medidas de comprimento, noções de conjunto e frações..." (COORD/RJ-N)

"Na pág. 62, a apresentação dos sinais ortográficos (agudo e circunflexo) carece de maiores orientações e atividades. Ainda na pág. 62, no que se refere ao estudo da Matemática, como sugestão, consideramos deveriam ser apresentados problemas orais, facilitando, assim a fixação dos conteúdos, desenvolvimento do raciocínio e da expressão oral.
Nas págs. 63 e 64, em Matemática, é iniciado o estudo de agrupamento. Entretanto, a nosso ver; tal assunto já deveria ter sido abordado, a partir da pág. 52, como trabalho introdutório." (COORD/RJ-N)

- Imprecisão e incorreção do conteúdo

Outros comentários foram feitos em relação à imprecisão/incorreção dos conteúdos do Livro-Caderno.

"Há trechos em que falta precisão... Poderia citar, entre outros:
- 'a rede cai' (pág. 61). A noção parece-me incorreta, pois se a rede vira, a pessoa é que pode cair;
- a noção de dezena (como posteriormente de centena) pode ser transmitida erroneamente, pois não há necessidade dos elementos serem envolvidos ou amarrados, para que formem 1 dezena (pág. 51);

- não há algum engano na receita na medida em que sugere 2 gemas e 3 ovos (pág. 206)?;
- não há imprecisão em afirmar que 'à vista sai mais barato que a prazo' (pág. 239)?
Levando-se em consideração os índices atuais de inflação, esse dado precisa ser revisto, a meu ver." (Técnico do MOBRAL)

"Observar as Unidades 5 e 6 – As palavras chave barriga e fossa aparecem separadas em sílabas de forma incorreta. Para que trabalhar rra, rre, rri... e ssa, sse, ssi... quando mais tarde ele vai separar as sílabas em atividades distintas e os dígrafos não ficam juntos? A noção errada foi fixada por ele, já na frase de apresentação da palavra." (SEMEC)

"– Há, porém, algumas impropriedades na apresentação das sílabas, na partição de sílabas como em remédio (encontro vocálico com átonos finais io.
re - mé - dio).
Letras dobradas juntas – O que não está nas normas da língua e que poderá concorrer para a fixação de um erro ortográfico." (Professor universitário)

"Ao ler o material, principalmente em matemática, penso que alguns conceitos – o de número, por exemplo – e algumas relações estão bastante confusas. Algumas ligações, como balanças e objetos, dão a entender uma relação necessária, o que não é verdadeiro.
O problema da base 10, das operações inversas, em algumas passagens, estão bem confusos." (Técnico do MOBRAL)

"Com relação ao Q.V.L., consideramos ser

> um instrumento que em muito pode contribuir para o estudo dos números e operações, se trabalhado no concreto. Enquanto elemento impresso, tal qual consta do material, acarreta dificuldades de visualização e conseqüente interpretação. Por exemplo, à página 51: ao mesmo tempo em que as 10 unidades são transportadas para a casa das dezenas, elas permanecem (apesar da indicação/seta) na ordem das unidades." (Técnico do MOBRAL)

Os avaliadores também dão sugestões que podem contribuir na reformulação do material.

> "— Encontros consonantais: poderiam constar da cartilha somente aqueles que merecem realce pela freqüência com que se apresentam. Não há necessidade de vl ou dl que não são comuns na língua (ver Celso Cunha, Gramática da Lingua Portuguesa, p. 60)." (Professor universitário)

> "— Boa seleção de frases e textos, ao nível e dentro do interesse do grupo. Conteúdo bem escolhido. Apenas, se houvesse mais textos, desde as primeiras lições (organização sintática de palavras em frases) haveria, também mais oportunidades da formulação dos hábitos fundamentais de leitura, desde o início do processo.
> Há, pois, necessidade de uma avaliação da leitura ao se entrar no II volume para se aquilatar se foi gradual a transição entre o I e o II.
> As últimas lições e exercícios, com estrutura sintática bem mais complexa, serão lidas com facilidade? Dadas as

> dificuldades que se apresentam, quer parecer-nos que a qualidade da leitura deixará muito a desejar."
> (Professor universitário)

> "A palavra geradora poderá ser almoço e não futebol. As sílabas trabalhadas passariam a ser al, el, il... ao invés de bal, bel... Porquanto, as sílabas ba, be, bi... foram apresentadas na Unidade 5." (SEMEC)

No trabalho de campo, uma série de aspectos relativos ao conteúdo do Livro-Caderno (vol. I e II) foram levantados pelos alfabetizadores.

Inicialmente, podemos destacar a dificuldade que o aluno analfabeto apresenta no trabalho da Unidade I. Segundo os alfabetizadores, a 1ª palavra geradora - TIJOLO - é extremamente difícil para o iniciante. Assim, tanto a aprendizagem do aluno quanto o trabalho do alfabetizador seriam facilitados se a 1a. palavra tivesse 2 sílabas ao invés de 3. As nossas observações mostraram que os alunos que não tiveram uma experiência escolar anterior permaneceram na Unidade I, durante pelo menos 1 mês (há quem ficou 3 meses).

Deste fato, decorre a marginalização do aluno pelo professor na medida em que, pelas observações, verificou-se que são poucos aqueles que nunca tiveram uma experiência escolar anterior. Sendo assim, o alfabetizador dá a aula para a maioria, colocando a problemática da dificuldade do aluno realmente analfabeto em cima de fatores pessoais - o aluno é que é "relaxado", "não quer nada", ou "tem problemas mentais"... (opinião dos alfabetizadores).

Outro ponto que os alfabetizadores comentam refere-se à falta de sentido/significado das frases contidas no Livro-Caderno - o que vem dificultar que o aluno faça as relações dos conteúdos novos com aqueles conhecimentos que ele domina.

Os alfabetizadores também chamam atenção para a insuficiência das aulas de revisão, colocando a necessidade de aulas de reforço (paralelas ao Livro-Caderno), "para que o aluno não esqueça o que

aprendeu" (depoimento de um alfabetizador).

No que se refere especificamente à parte de linguagem, os alfabetizadores reclamam por mais textos.

No ensino das horas, alguns discordam do método do livro, uma vez que este é feito ao longo do volume I, com várias interrupções de outros conteúdos.

Os alfabetizadores encontram, também, grande dificuldade no trabalho com a dezena. Seguem todas as instruções do Manual, mas os alunos não entendem. Numa realimentação, uma alfabetizadora se disse perplexa frente à dificuldade de ensinar esta questão - queria até abandonar sua classe, julgando-se incapacitada... A supervisora tentou conversar com ela, mas sempre repetindo as opções já conhecidas, insistindo que "assim funcionaria...". Os alfabetizadores chegam a questionar a utilidade deste conhecimento para seus alunos.

Numa das viagens, incluímos nas pranchas do material gráfico uma das representações de unidade/dezena encontradas no Livro-Caderno. Perguntamos o que era e a grande maioria dos alunos, apesar de ter passado esta lição, não reconhecia, respondendo que eram bananas de dinamite, bombinhas, palitinhos, pauzinhos, etc...

Um alfabetizador, conversando sobre as dificuldades com o estudo da dezena, referiu-se sempre ao fato de que os alunos não entendiam "que 1 dezena era 12". A esse respeito, temos uma hipótese: a dezena, no Livro-Caderno (pág. 57), está também representada por uma caixa de ovos ou de garrafas de 10 unidades, induzindo a este erro: não se compram ovos em dezenas, mas em dúzias...

Em relação à Matemática, os alfabetizadores apontam também que a multiplicação e a divisão são apresentadas de sopetão, não tendo sido devidamente trabalhados os sinais de adição e subtração. Os alunos reclamam a falta de tabuada, e acham que deveria constar do Livro-Caderno.

- Abecedário, números e sílabas

Notou-se em campo que poucos são os alfabetizadores que utilizam estes recursos encontrados no final do Livro-Caderno. Na verdade, se o alfabetizador não tem um Livro-Caderno para seu próprio uso e o Manual traz poucas instruções a este respeito, é esperar muito do alfabetizador que ele encontre suas próprias formas de utilização. Um dos poucos alfabetizadores que estava utilizando as sílabas, solicitou dos alunos que formassem palavras com estas, colassem num papel e entregassem a ele "para não perder". Consideramos que este recurso é da maior importância mas, como os avaliadores apontam, só tem sentido se o alfabetizador for muito bem orientado em sua utilização: tanto para exercícios como para jogos.

> "Sim, é interessante incluir esses recursos. Pergunto, contudo, se há orientação no manual de como poderia-se usar esses recursos quer com indivíduos quer com grupos pequenos? Não vi orientação nesse sentido. Posso ter pulado..."
> (Professor universitário)

> "A apresentação do alfabeto, dos algarismos e das sílabas no final do livro não influencia em nada. O importante é como o professor é orientado para fazer uso desse material." (SEMEC)

Quanto ao abecedário e aos números mais especificamente, não notamos sua utilização por parte dos alfabetizadores e concordamos com a posição dos avaliadores.

> "A apresentação do abecedário e das sílabas, respectivamente aos volumes I e II, pode ser um recurso valioso para a produção de palavras, principalmente na etapa inicial da alfabetização. Requer, porém, uma orientação ao alfabetizador sobre os possíveis usos que podem ser dados a ambos (o que está

ausente do manual) pois, do contrário, podem servir à simples memorização. Essa orientação é também importante na medida em que o abecedário é, em geral, utilizado no método da soletração (onde há ênfase na aprendizagem das letras), enquanto as sílabas são usadas nos métodos de silabação e palavração, mas com objetivos diferentes em cada um deles."
(Técnico do MOBRAL)

"Considero que, de um modo geral; há uma organicidade e racionalidade na estruturação do documento. Talvez o abecedário e os números de 0 a 9 pudessem ser apresentados logo no início da obra, para uma visualização primeira por parte dos participantes. Isto porque, observa-se que, grande parte dos alunos, já passaram alguma vez pela escola, ou, mesmo têm uma noção assistemática de letras e números decorrente de sua própria vivência. Deste modo, esta apresentação inicial poderia atender a uma expectativa imediata do participante em ter contato (ou retomar) com a totalidade das letras do alfabeto e dos números, sem, obrigatoriamente, significar a adoção do método alfabético."
(Técnico do MOBRAL)

Acreditamos que, possivelmente, se o aluno pudesse observar o alfabeto como um todo, ficaria mais fácil entender o que é uma letra e como elas se diferenciam – este tipo de trabalho desenvolvendo a percepção poderia ser orientado no início do Manual. Esta questão é apoiada pelos alfabetizadores, que sentem que isto ajudaria seu trabalho.

Além disso, torna-se necessário dar atenção ao "rebuscamento" das

letras cursivas, uma vez que o próprio Manual aponta: "Procure usar letras simples, sem rabiscos" (pág. 30).

> "Fazemos, apenas, ressalvas quanto à apresentação do abecedário (vol. I) em letra cursiva, principalmente a maiúscula, contendo muitos detalhes e rebuscamentos." (COORD/RJ-N)

> "A grafia de algumas letras maiúsculas deve ser modificada. Observar o F, I, Q, T, S,..." (SEMEC)

> "As letras cursivas maiúsculas, págs. 171 e 172, são excessivamente rebuscadas, em total desacordo com o Manual (pág. 30), onde é preconizado o uso de letras simples." (COORD/RJ-N)

- Exercícios

O campo é unânime em afirmar que o Livro-Caderno tem poucos exercícios. Neste sentido, verificou-se que os alfabetizadores buscam, em outros materiais, exercícios que possam ajudar na fixação do conteúdo. Porém, como já foi mencionado na análise do Manual, a falta de explicitação dos objetivos de cada exercício, faz com que o alfabetizador não tenha critérios na escolha dos exercícios complementares, que ficam sem nenhuma conexão com a gradação e seqüência do Livro-Caderno. Nota-se também que estes exercícios são entregues em folhas desenhadas; por exemplo: uma centopéia que tem, em suas partes, contas de adição. Por outro lado, a COMUN, nas realimentações mensais, distribui folhas mimeografadas com exercícios para os alfabetizadores passarem aos alunos. O que ocorre é que geralmente são exercícios que estão de acordo com o planejamento previsto para aquele mês do convênio. Se por acaso o alfabetizador não estiver seguindo o planejado, os exercícios distribuídos ficam desvinculados do conteúdo que está sendo dado.

Apenas um avaliador se deteve mais especificamente neste aspecto.

> "De forma geral, as sugestões de atividades para leitura e escrita estão ricas e satisfatórias. Fazemos apenas reservas quanto às sugestões de atividades de Matemática – poucas e muito restritas (Ex.: págs. 48 e 49)." (COORD/RJ-N)

Em relação às "ordens" dos exercícios, os alfabetizadores colocam que consideram algumas complicadas, como por ex.: "Faça como no modelo" e "Laçar palavras" e aquelas em que, a partir de uma sílaba, seguem-se setas para a formação de várias palavras, ex.: pág. 58. Os alfabetizadores solicitam que o Manual seja mais explícito em relação aos exercícios, não só explicando o objetivo, mas também trazendo as respostas.

Os avaliadores também se colocam a este respeito.

> "– As ordens nos exercícios são simples, mas como os alunos não as lêem, antes do domínio de quase todos os fonemas, a compreensão dessas ordens fica restrita à habilidade do professor." (Professor universitário)

> "Há ordens que não são precisas: Na pág. 6, manda completar, quando é para cobrir e completar." (Técnico do MOBRAL)

> "Há, também, ordens difíceis de serem compreendidas. Exemplo: 'Agora, escolha uma das expressões e faça uma frase com ela'; 'Marque a frase que descreve o desenho' (pág. 110)." (Técnico do MOBRAL)

Um outro ponto colocado por um avaliador, necessita, em nosso entender, uma reflexão mais profunda por parte do grupo que elabora o material, pois diz respeito ao aspecto, já colocado, da contradição entre a funcionalidade e a atitude que se espera do aluno.

> "Em relação aos exercícios de linguagem e matemática caberia observar o mínimo espaço reservado para a produção e criação de palavras e frases em todo o Livro-Caderno. No seu lugar; são estimulados o cobrir, o marcar, o copiar, o ligar, etc. Ou seja, os exercícios supõem uma postura passiva dos alunos e não a sua atividade." (Técnico do MOBRAL)

Na verdade, poucos são os exercícios que abrem espaço para a criatividade, para que os alunos liguem o universo de sua experiência com o aprendizado que estão iniciando.

> "Por que não há espaço para produção de frases a partir das ilustrações dos próprios temas? Por exemplo, de 'barriga do menino' (pág. 78) passa-se para barriga grávida, sem haver qualquer referência ao tema propriamente?" (Técnico do MOBRAL)

> "Quanto aos exercícios, inicialmente gostaria de discutir aquele que é o mais utilizado no início da aprendizagem da escrita, – 'cobrir a palavra' –, no sentido de questionar se não existem outras modalidades que favoreçam a coordenação motora e a segurança na escrita. A idéia do desenho livre no próprio Livro-Caderno, associado à gravura e à palavra, pode ser uma das alternativas." (Técnico do MOBRAL)

Os avaliadores apontam também incorreções/imprecisões em alguns exercícios.

> "Nos casos, ainda, de se recorrer às palavras cruzadas – atividade extremamente positiva pela riqueza

que permite e pelo desafio que suscita — elas não deveriam se relacionar com conhecimentos mais gerais? As palavras cruzadas da pág. 222 não solicitam um conteúdo muito específico?"
(Técnico do MOBRAL)

"Os exercícios formulados junto às leituras suplementares apresentam problemas de comando. Por exemplo, os registrados nas páginas 285, 287 e 299, onde o comando/exemplo não corresponde ao solicitado:
. pág. 285: o exemplo traz um verbo na 3a. pessoa do presente do indicativo; solicita-se, no entanto, na primeira frase, um verbo na 1a. pessoa do plural.
. pág. 287: o exemplo traz um plural em-is; solicita-se plural em-ões e-s.
. pág. 299: o exemplo traz um verbo regular na 3a. pessoa; solicitam-se verbos irregulares na 1a. pessoa."
(Técnico do MOBRAL)

"Parece-me haver necessidade nos exercícios de leitura, que se mantenha uma relativa correspondência em termos de gênero das palavras ou em outros aspectos, como no caso da pág. 18, em que 'a Lia' e 'o Tito' estão deslocados da ordenação apresentada, especialmente por se tratar do início da alfabetização, devendo-se resguardar uma determinada lógica." (Técnico do MOBRAL)

"Na pág. 223 - Unidade 15, não há menção, exemplo e/ou exercício, referente a noções de compra a prazo e à vista. Entretanto, no Manual do Alfabetizador, na pág. 143 - Unidade 15, menciona o

trabalho com noções de compra a prazo, à vista, lucro e prejuízo. Verifica-se que as noções de a prazo e à vista somente serão tratadas mais adiante, na pág. 239 - Unidade 17. (Livro-Caderno). Na pág. 240 - Unidade 17, o exercício com palavras cruzadas propõe, nas Horizontais - 1 - 'o fruto da oliveira'. Neste caso, consideramos tal proposta de exercício sem razão de ser, uma vez que está completamente afastada da realidade do aluno." (COORD/RJ-N)

"Pág. 265 - O objetivo do exercício é somente preencher o canhoto. O cheque pode confundir. No entanto, não teria sentido a apresentação apenas do 1º. Seria o caso de se dar alguma orientação no Manual do Alfabetizador."
(Técnico do MOBRAL)

"Além disso, cabe registrar que, por exemplo, na pág. 165 não fica claro o porquê de dividir 63 por 3 (2a. coluna). Não seria mais adequado esclarecer a seqüência (ou os passos) do raciocínio usado? (Técnico do MOBRAL)

"Pág. 257 - Necessário apresentar a quantidade de café (1kg ou 1/2kg ou 1/4kg, etc.) e de leite (1 l, 1/2 l etc.), de vez que é o aluno quem colocará o preço." (Técnico do MOBRAL)

"Pág. 85 - Sendo o 1º exercício do tipo, talvez merecesse ordem (por exemplo: 'Escreva o número', no 1º QVL; 'Subtraia 13', no 2º; 'Escreva o resultado', no 3º)."
(Técnico do MOBRAL)

"Pág. 127 - Todas as moedas estão no mesmo tamanho, não havendo proporção."
(Técnico do MOBRAL)

"Págs. 163 e 165 - Há abreviaturas de quilograma que têm o K maiúsculo. Necessário consertar."
(Técnico do MOBRAL)

"Págs. 193, 195, 197 e 199 - Tendo em vista as ordens dos exercícios, há necessidade de complementá-las (por exemplo: 'Agora subtraia...), pois o aluno pode não fazer a relação entre o QVL e a conta armada."
(Técnico do MOBRAL)

"Pág. 203 - Aqui corremos o risco de que o preço da mercadoria seja superior ao apresentado na coluna 'Deu para pagar'."
(Técnico do MOBRAL)

"Págs. 211 e 213 - De modo a evitar má interpretação, sugerimos mudar a ordem do exercício (por exemplo, 'Resolva')."
(Técnico do MOBRAL)

"Págs. 215, 217 e 219 - Mesmo problema detectado às págs. 193, 195, 197 e 199. Fica a sugestão para complementar a ordem."
(Técnico do MOBRAL)

"Pág. 221 - A etiqueta pode levar à confusão. Não fica claro que o preço de cada botão é Cr$ 16,00."
(Técnico do MOBRAL)

"Pág. 223 - Mesmo problema detectado à pág. 221. Além disso, faltou a ilustração da nota em 'Paguei com:'."
(Técnico do MOBRAL)

"Pág. 225 - A ordem é para dividir o nº por 3. No entanto, a divisão realmente efetuada é por 2. Sugerimos, também, a supressão das frases 'Começamos a dividir pelas dezenas' e 'Depois dividimos as unidades', pois, no 1º caso, a divisão na conta armada já está totalmente realizada e, no 2º, basta colocar a resposta ao lado do último QVL." (Técnico do MOBRAL)

"Págs. 225, 227, 229 e 231 - Uniformizar a apresentação do resultado no QVL. Nesses casos, há separação dos 'nºs' através de fios pretos, o que não ocorre às págs. 141, 143, 145." (Técnico do MOBRAL)

"Págs. 229 e 231 - Mesmo problema detectado à pág. 225, no que se refere às orientações dos QVL." (Técnico do MOBRAL)

"Pág. 243 - Os dados estão incompletos, prejudicando a realização do exercício (ilustração x nota de compra)." (Técnico do MOBRAL)

- Possibilidade de ingresso no PEI

Poucos avaliadores se colocam quanto à possibilidade de ingresso do alunos no PEI.

"A possibilidade de ingresso posterior no PEI está muito vinculada ao desempenho, tanto do aluno, como do alfabetizador. Caso seja concluída, completamente, essa etapa, supomos que o aluno esteja apto a ingressar no PEI. Entretanto, no caso desta Coordenação, que optou por realizar o trabalho em seis meses, não vislumbramos

> a possibilidade de serem exploradas
> todas as unidades, ao cabo desse tempo."
> (COORD/RJ-N)

Os alfabetizadores não parecem estar preocupados com este aspecto: perguntam muito sobre a possibilidade de o aluno passar para o PEI no meio do convênio, mas não parecem condicionar seu curso ao ingresso no PEI.

Baseado em depoimentos assistemáticos da COORD e de alfabetizadores, infere-se que poucos alunos chegarão ao final do Livro-Caderno — e que estes justamente são os que já tinham algum conhecimento ao ingressar nas classes do PAF.

> "No entanto, levando-se em consideração
> o nível de escolaridade dos alfabetizadores,
> a heterogeneidade dos alunos, sua variada
> faixa etária, bem como a rotatividade e,
> ainda, problemas climáticos e característicos
> da própria localidade, julgamos que será
> dificultada a exploração de todas as
> Unidades, no tempo previsto para seis
> meses, adotado por esta Coordenação."
> (COORD/RJ-N)

Fica-se com a impressão de que o Livro-Caderno representa uma etapa intermediária — haveria necessidade de um conteúdo anterior para que o analfabeto chegasse a este livro com possibilidade de terminá-lo.

Como não era nosso objetivo acompanhar a trajetória dos alunos, não possuímos no momento elementos para avaliar melhor essa possibilidade de ingresso no PEI. Contudo, talvez possamos nos posicionar com mais precisão a este respeito após a realização da 3a. etapa do Projeto, que trará a opinião das Coordenações sobre este aspecto.

- Aspectos físicos do Livro-Caderno

Como já foi colocado, não trataremos das ilustrações neste relatório, pois este aspecto será alvo de um trabalho específico. Tentaremos

então, nesta parte do relatório, considerar outras características como formato, letras, paragrafação, etc...

. Estrutura

No que diz respeito à estrutura física do material, pode-se destacar a seguinte observação:

> "Seria aconselhável mudar a estrutura física do livro, para haver espaços para a leitura (que deve ser mais elaborada) e a escrita. Leitura e escrita não podem ser conduzidas simultaneamente, uma vez que são áreas diferentes, exigindo a formação de hábitos e habilidades também diferentes." (Professor universitário)

. Formato

No trabalho em Petrópolis e Cabo Frio notamos que os alfabetizadores reclamam do formato horizontal do Livro-Caderno, pois as condições encontradas nas classes dificultam seu manuseio. Nas classes que têm carteiras antigas (tipo mesa), os alunos não encontram problemas, mas nas classes onde as carteiras são cadeiras com braço, torna-se impossível manter o Livro-Caderno na carteira.

> "Acreditamos que o livro neste formato (horizontal) apresente alguma dificuldade em relação à superfície de apoio (escorregue da mesa)." (Técnico do MOBRAL)

> "Julgamos o formato horizontal inadequado, tendo em vista o espaço que o Livro-Caderno ocupa, uma vez que, em muitas ocasiões, o aluno mal dispõe de uma carteira para escrever." (COORD/RJ-N)

. Capa e qualidade do papel

Em relação à qualidade do papel e da capa não notamos nenhuma crítica por parte dos alfabetizadores, embora se observasse que grande parte dos Livros já estejam rasgando pelo constante manuseio e a pouca familiaridade do aluno com este tipo de material.

> "Qualidade do papel
> miolo – o papel jornal 56g/m^2 é de fibra curta e de baixa resistência ao esforço mecânico, sendo inadequado seu uso numa cartilha em que se pressupõe a dificuldade de escrita e a repetição do ato de apagar.
> capa – para efeito de maior durabilidade poderia ter sido usada uma gramatura maior (180g/m^2 no mínimo), além de sua plastificação." (Técnico do MOBRAL)

> "A qualidade do papel; no que se refere ao miolo, apresenta-se frágil para o manuseio, principalmente se considerarmos o fato do aluno escrever e apagar, continuamente." (COORD/RJ-N)

> "O papel empregado não é de boa qualidade, não comportando o uso incessante da borracha – o que é comum aos principiantes." (Professor universitário)

> "Levando-se em conta o período de utilização desse material, a qualidade do papel atende satisfatoriamente a esta proposta de trabalho." (SEMEC)

> "Consideramos a capa como visualmente adequada." (COORD/RJ-N)

> "A capa já havia sido determinada. A área pedagógica insistiu que a capa

> fosse a mesma, alterando apenas a cor, observando que o leitor já estava acostumado com aquela capa. Indaga-se: o leitor é novo ou repetente?" (Técnico do MOBRAL)

> "Não existe nada que poderia ser chamado de 'ilegível' na capa do material em apreço. Talvez esteja aí mesmo a crítica a ser feita. Acho que a capa está 'séria' demais. Já que clientela (pelo menos nas las. semanas) não pode ler o título da publicação, ficaram faltando elementos conotativos ou símbolos identificáveis. Para o alfabetizando o livro, como objeto, tem provavelmente um significado simbólico, pois este é afinal seu primeiro livro e, ainda, aquele que vai introduzí-lo no mundo dos letrados. Acho que o verde escuro com o preto contribuiu para dar esse aspecto circunspecto." (Técnico do MOBRAL)

No que se refere à adequação visual da capa, ao contrário do que se coloca neste último depoimento, os alfabetizadores e principalmente a COMUN, revelam que esta não está trazendo os problemas ocorridos com o Livro-Caderno anterior, que apresentava uma impressão digital na capa. Eles colocam que este símbolo reforçava a marginalização do analfabeto, que muitas vezes criava mecanismos para esconder este livro – encapando, colocando dentro de uma pasta, bolsa, etc.

. Tamanho e tipologia das letras

Em relação ao tamanho de letras, a equipe levou para o campo uma prancha com 6 tamanhos diferentes utilizados no Livro-Caderno. Foi perguntado a 61 alunos até que letra cada um via bem. O quadro a seguir mostra o resultado deste levantamento, apresentando uma distribuição dos alunos segundo idade e escolaridade anterior:

	I D A D E				ESCOLARIDADE ANTERIOR					
LETRAS	- 30	%	+ 30	%	NE	%	E	%	TOTAL	%
A (maior)	1	2,4	1	5,0	-	-	2	7,4	2	3,3
B	1	2,4	2	10,0	2	5,9	1	3,7	3	4,9
C	6	14,6	2	10,0	6	17,7	2	7,4	8	13,1
D	7	17,1	5	25,0	4	11,8	8	29,6	12	19,7
E	3	7,3	1	5,0	3	8,8	1	3,7	4	6,6
F (menor)	16	39,0	9	45,0	17	50,0	8	29,6	25	41,0
N RESP	7	17,1	-	-	2	5,9	5	18,5	7	11,5
TOTAL	41		20		34		27		61	

É preciso lembrar que não houve uma proposta de testar a visão do aluno, mas apenas de ter uma idéia da adequação do tamanho da letra escolhida. Seria recomendável, dada a diversidade dos resultados encontrados, fazer-se um estudo mais sistemático, pois não podemos tirar nenhuma conclusão a não ser que alguns alunos têm uma dificuldade visual clara, facilmente perceptível pela distância em que colocam o material.

> "Houve uma necessidade de adequação às exigências. Apesar de haver uma padronização, há páginas em que se diminuiu o corpo das letras para que coubesse tudo o que foi pedido. E há páginas em que usou-se o recurso contrário.
> A tipologia, acreditamos, facilita a leitura e se ajusta bem a cada caso (ordens, exercícios, etc.). Houve apenas um problema, na página 132, com a palavra Ilma, em que a letra I e a letra l são idênticas (nesta tipologia), o que não deveria ocorrer.
> A tipologia escolhida se ajusta bem às ordens, exercícios, etc."
> (Técnico do MOBRAL)

"As letras impressas apresentam bom tamanho, com corpo e tipo fácil de leitura." (COORD/RJ-N)

"Os corpos das letras são demasiado grandes na maioria das páginas. Em certas páginas usou-se tipos pequenos demais (ver pág. 244 e principalmente pág. 268). O uso exclusivo de helvética light não é explicável, já que os alunos não são instruídos a copiarem as letras impressas (o que se tornaria mais difícil se fosse empregado tipos com serifa). Já que na maioria de textos de jornal e revista emprega-se tipos com serifa, seria aconselhável, ou mesmo imprescindível, se compor alguns textos mais longos em tipos com serifa." (Técnico do MOBRAL)

. Paragrafação, margeamento e entrelinhamento

Poucos avaliadores detiveram-se em aspectos como paragrafação, margeamento e entrelinhamento, talvez porque se trate de uma questão extremamente técnica. Não houve comentários em campo sobre este aspecto e, especificamente em relação ao margeamento, notamos que, embora a letra dos alunos piore à medida que se aproxima da borda, esta questão não parece causar muitas dificuldades.

"Houve uma tentativa de uniformização de parágrafos, tanto em termos gráficos quanto editoriais, mas há várias exceções." (Técnico do MOBRAL)

"Julgamos a paragrafação muito bem dosada." (COORD/RJ-N)

"Em diversos textos da crtilha empregou-se a convenção para início de parágrafo de se saltar uma linha conjugada com a linha se iniciando recuada (Ex.: pág. 150, 'Uma tarde no circo'), principalmente em se tratando de textos bem curtos (8 linhas) seria mais conveniente empregar-se apenas a convenção de se saltar a linha, justificando-se o texto, apenas pelo lado esquerdo.
(...) acredito que em futuras publicações seria muito útil se utilizar uma malha onde estaria prevista e normalizada a localização de margens, enunciados, ilustrações etc. Na página 62, é notável a desorganização visual, onde as linhas são justificadas por pelo menos quatro diferentes linhas.
Nas páginas 6 e 10 pode-se observar que os enunciados de um mesmo tipo de exercício variam de lugar (centralizado e à esquerda)." (Técnico do MOBRAL)

"A margem interna das páginas do livro deveria ser maior, pois há páginas em que o aluno terá de escrever muito próximo à dobra. Para quem não tem firmeza ao escrever, isto é péssimo." (Técnico do MOBRAL)

"O margeamento está de acordo com a leitura." (COORD/RJ-N)

"Outra grave deficiência em termos de uso do espaço da página é a insuficiência de margem nos lados da dobra (págs. 194, 196, 208, 230) que dificulta tanto a leitura quanto exercícios de escrita." (Técnico do MOBRAL)

"Apesar de haver um planejamento neste sentido, houve casos que fugiram a ele, por necessidade de adaptação."
(Técnico do MOBRAL)

"A leitura está facilitada pelo excelente entrelinhamento."
(COORD/RJ-N)

. Emprego de outros recursos gráficos

"No tocante à escolha de formas para destaque das sílabas e palavras, houve uma diversificação. Se isto foi intencional, com o objetivo de caracterizar algumas formas de exercício, para o leitor esta intenção não está clara. Nos exercícios de matemática, a separação através de fios é uma solução muito precária. Se tivesse havido oportunidade para um projeto, os agrupamentos de exercícios e a separação de um para o outro teriam uma solução melhor."
(Técnico do MOBRAL)

"O uso de recursos como um círculo em volta da sílaba em estudo é uma das maneiras (boas) de se destacar uma sílaba. Entretanto o uso indiscriminado de diversos recursos gráficos como disco de retícula verde, retícula cinza, quadrado de retícula verde, etc..., não parece obedecer a nenhuma regra funcional (comparar págs. 16, 22, 86, 130, 180 e 230). Ou seja, suponho que o uso de cada recurso gráfico deveria corresponder, por exemplo, a uma diferente situação gramatical.
A disposição de palavras nos quadros também variou muito. Em alguns dos quadros as colunas de palavras estão

centralizadas (págs. 50 e 52), sendo que na pág. 52 as distâncias entre palavras estão insuficientes. Na pág. 54 as palavras estão dispostas sem nenhuma regra. Na pág. 26 cada coluna está alinhada por um lado e não existe o fio do quadro em volta. Na pág. 76 as palavras estão alinhadas pelo lado esquerdo e finalmente na pág. 264 cada coluna está limitada por seu próprio quadro.
... seria interessante a normalização do uso desses recursos.
O recurso de se unir sílabas situadas a alturas diferentes com setas me pareceu particularmente grave. Afinal, estamos treinando o leitor a ler da esquerda para a direita e em linha reta. O uso de setas dispostas em feixe pertence a uma gramática visual adequada para fluxogramas, (e portanto para uma clientela mais sofisticada) e não para ensinarmos a ler! Na pág. 182 o uso de feixes de linhas parece ser mais adequado." (Técnico do MOBRAL)

"Utilizou-se o recurso de um ponto preto no início das frases, por vezes, sem uma razão funcional (ver págs. 190 e 230). Já nas págs. 248 e 250, esse recurso foi bem empregado."
(Técnico do MOBRAL)

"O fio que está disposto no alto de todas as páginas do livro-caderno também não parece ter nenhuma justificativa funcional. (...) o espaço economizado com a supressão do fio... permitiria maiores margens no centro (junto à dobra), maior espaço para os exercícios

de escrita ou talvez mesmo a readoção
de um único volume. De qualquer forma
faríamos economia de espaço e de dinheiro."
(Técnico do MOBRAL)

. Suficiência de espaço

Em relação ao espaço do Livro-Caderno os avaliadores apresentam dois tipos de preocupação:

Quanto à suficiência de espaço para a resolução dos exercícios:

"O espaço é pequeno para a escrita
desses alunos que, dificilmente,
terão uma boa coordenação motora para
letras regulares e pequenas. Aliás,
poderia haver sugestões de outro
caderno para atividades como ditados
de pequenos contextos, organização
de frases, etc., o que um material como
um livro-caderno não comporta.
A forma de livro-caderno, usada com
exclusividade, limita o ensino-
aprendizagem da escrita."
(Professor universitário)

"O espaço está suficiente para a
utilização que se propõe."
(COORD/RJ-N)

Quanto à diagramação dos conteúdos de linguagem e matemática:

"Os textos foram bem distribuídos,
embora algumas páginas tenham ficado
sobrecarregadas de signos visuais,
e outras, principalmente na parte de
matemática, vazias." (Técnico do MOBRAL)

"Com conteúdos distribuídos em duas
colunas, diferentemente da parte de

> matemática, pode-se questionar se os alunos e professores não terão dificuldades nessa leitura, mais habituados que estão com a leitura em linhas." (Técnico do MOBRAL)
>
> "O aproveitamento de espaço na página está bem feito." (COORD/RJ-N)
>
> "— A estrutura física do livro não é das mais aconselháveis. Tudo está comprimido em muito pouco espaço." (Professor universitário)
>
> "A disposição das atividades está adequada." (COORD/RJ-N)

No trabalho de campo constatamos que o espaço do Livro-Caderno para a cópia ou mesmo para que o aluno escreva palavras e frases, é muito pequeno. Isto porque, é sabido que, quando o aluno está em processo de alfabetização, fica difícil controlar o tamanho de sua letra.

V - ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Este relatório não traz em si uma conclusão na medida em que a 3a. etapa da avaliação, conforme mencionado, está em andamento. Esta 3a. etapa compreende o posicionamento das Coordenações, essencial para que esta avaliação se complete.

Desta forma, as conclusões e recomendações constarão do Relatório Final.

Entretanto, consideramos oportuno tecer, desde já, algumas considerações que poderão servir de subsídio a trabalhos que estão sendo desenvolvidos pela Instituição.

Muitos comentários foram feitos a respeito deste material. Alguns são detalhes que naturalmente surgiriam numa avaliação – muitas vezes torna-se difícil ter uma visão global do material antes deste estar concluído e, inevitavelmente, passarão desapercebidos pequenos desvios e incorreções. É importante salientar que este material já sofreu, em 1984, reformulações relativas a alguns dos aspectos aqui mencionados, originados de contatos informais desta equipe com a equipe responsável pela elaboração do material didático.

Um outro tipo de consideração tem mais relação com a falta de planejamento na elaboração do material. Neste caso julgamos que o maior problema é institucional, uma vez que o próprio MOBRAL trabalha num ritmo que impede um planejamento cuidadoso – os técnicos acabam responsáveis por um material que tiveram que elaborar às pressas.

Neste planejamento devem ser considerados pontos fundamentais, tais como: os objetivos do material, a gradação e seqüenciação a serem adotadas, uma definição clara do destinatário, qual o tipo mais eficaz de capacitação para a utilização deste material, etc...

Além disso, o planejamento tem que contemplar não só os aspectos pedagógicos como também aqueles gráfico-visuais, que em muito podem ajudar (ou atrapalhar) a aprendizagem.

É igualmente importante zelar por uma coerência interna que não permita contradições entre o discurso do MOBRAL e seu material. Na verdade essas contradições tornam-se um exemplo para que as COORD, SUSUG e alfabetizadores comportem-se do mesmo modo e fiquem, de certa maneira, paralisados frente à indefinição por elas causadas.

A busca da coerência teria que se iniciar numa mudança de atitude do Central no sentido de avaliar ao longo do processo, em vez de tornar a avaliação uma etapa "post mortem". Não se trata aí apenas de uma avaliação formal, mas sim que os técnicos possam cada vez mais ter uma "postura avaliativa", o que significa apresentar uma abertura para a reformulação, a partir da reflexão e da crítica.

Finalmente, esta avaliação volta-se também para os aspectos que dizem respeito a decisões que a Instituição teria que tomar, a respeito de pontos como: a instrumentalização, a funcionalidade, os passos metodológicos, a capacitação, etc.

Independente, no entanto, da linha que a Instituição resolver adotar, esperamos que esta avaliação possa contribuir para um planejamento mais cuidadoso de qualquer material didático que se venha a elaborar.

/yr.

06.09.84

ROTEIRO PARA A ANÁLISE DO MANUAL DO ALFABETIZADOR (*)

Este roteiro deve ser analisado considerando:

. a metodologia do PAF,
. os objetivos terminais,
. a clientela diversificada a que se destina o programa,
. a diversidade dos alfabetizadores,
. a necessidade de capacitação.

1. ORGANIZAÇÃO

1.1. - Estruturação:

A - Quanto as orientação gerais (aquelas que extrapolam a utilização do Livro-Caderno).

B - Quanto às orientações específicas para o trabalho no Livro-Caderno (página a página).

2. UTILIZAÇÃO

2.1. - Possibilidade do Manual ser auto-capacitador.

2.2. - Necessidade da existência do Manual do Alfabetizador.

2.3. - Pertinência da utilização conjunta do Manual e do ROA.

3. CONTEÚDO

3.1. - Adequação do Manual.

3.2. - Atualidade do conteúdo.

3.3. - Precisão do conteúdo.

3.4. - Adequação com os exercícios propostos no Livro-Caderno.

(*) Este Manual pressupõe a utilização do ROA.

3.5. - Quanto às orientações (especificamente):

A - suficiência
B - compreensibilidade
C - pertinência
D - grau de dificuldade.

3.6. - Tratamento dado ao trabalho com as palavras geradoras, segundo os princípios metodológicos.

3.7. - Seleção dos temas das palavras geradoras.

3.8. - Apresentação das unidades com duração pré-definida.

3.9. - Seleção das mensagens figurativas.

3.10. - Adequação das ilustrações ao conteúdo.

3.11. - Grau de interesse e motivação.

3.12. - Ideologia implícita e explícita.

4. CARACTERÍSTICAS GRÁFICAS

4.1. - Capa

4.2. - Distribuição dos elementos gráficos na página

(A - paragrafação,
(B - margeamento,
(C - linhas - extensão e entrelinhamento,
(D - emprego de fios, chapadas, quadros e tarjas,
(E - aproveitamento de espaço na página
(F - equilíbrio texto x ilustração).

4.3. - Letras
- impressas (tamanho, corpo, tipo)
- cursivas
- itálico (letra deitada) para destacar palavras e textos.

4.4. - Qualidade do papel (miolo e capa)
(resistência do material).

4.5. - Uso da cor.

. para ressaltar ilustrações
. para ressaltar textos.

4.6. - Hierarquização dos títulos e subtítulos.

4.7. - Número de páginas.

4.8. - Adequação do formato.

ROTEIRO PARA A ANÁLISE DO LIVRO-CADERNO (Volume I e II)

O material deve ser analisado considerando:

. a metodologia do PAF;
. os objetivos terminais;
. a clientela diversificada a que se destina o livro-caderno (realidades regionais, idade e sexo).

1 - ORGANIZAÇÃO

1.1 Estrutura física da obra (livro-caderno em 2 volumes).

1.2 Estruturação em unidades, aulas de revisão, e textos finais (volume II).

1.3 Apresentação de conteúdos de linguagem e matemática no mesmo livro.

1.4 Apresentação do abecedário (volume I), dos algarismos (volume I) e das sílabas (volume I e II) no final.

2 - UTILIZAÇÃO

2.1 Possibilidade do livro-caderno ser utilizado sem um manual.

3 - CONTEÚDO

3.1 Quanto ao conteúdo geral de linguagem e matemática.

A - adequação
B - atualidade
C - precisão
D - sequenciação
E - organização segundo os passos metodológicos (linguagem)
F - seleção das mensagens escritas e figurativas
G - apresentação das mensagens segundo diferentes formas de expressão (poesia, música, jornal, etc.)
H - adequação das ilustrações.
I - insuficiência.

3.2 Seleção das palavras geradoras.

3.3 Seleção das palavras subgeradoras (por exemplo: pg. 132 a palavra ALOMOÇO).

3.4 Seleção de Frases e Textos.

3.5 Seleção dos Textos finais.

3.6 Quanto aos exercícios de linguagem e Matemática:

A - Relação com o conteúdo
B - Suficiência
C - Grau de dificuldade
D - Relação das ordens com os objetivos dos exercícios
E - Compreensibilidade das ordens.

3.7 Número de aulas por unidade.

3.8 Adequação das aulas de revisão.

3.9 Correção da linguagem utilizada.

3.10 Seleção das ilustrações:

A - da palavra geradora
B - das demais palavras, expressões etc. ...
C - das atividades de matemática.

3.11 Grau de interesse e motivação.

3.12 Possibilidade de ingresso posterior no PEI.

3.13 Ideologia implícita e explícita.

17

4 - CARACTERISTICAS GRÁFICAS

4.1 Capa

4.2 Distribuição dos elementos gráficos na página:

A - paragrafação
B - margeamento
C - linhas — extensão e entrelinhamento
D - emprego de fios, chapadas, quadros e tarjas
E - aproveitamento de espaço na página
F - equilíbrio texto x ilustração.

4.3 Letras — impressas (tamanho, corpo, tipo)
— itálico (letra deitada) mas ordem e solicitações
— cursivas

4.4 Qualidade do papel (miolo e capa)
(Resistência do material, resistência no apagar)

4.5 Uso da cor (branco, preto, verde) para :

A - ressaltar as sílabas e famílias silábicas em estudo pela 1ª vez
B - ressaltar as ilustrações
C - ressaltar palavras, expressões, textos e exercícios
D - uso do recurso de letras e números mais claros (cinza) nas atividades de cobrir.

4.6 Hierarquização dos títulos e subtítulos.

4.7 Suficiência de espaço para resolução dos exercícios.

4.8 Disposição das atividades de linguagem e matemática na página.

4.9 Adequação do formato.

4.10 nº de páginas.

/me.

. ROTEIRO DE CAMPO

- Caracterização do local

ALFABETIZADOR

- Nome do alfabetizador;
- idade;
- escolaridade;
- tempo de MOBRAL;
- tempo de PAF (em anos, em convênios);
- recebeu treinamento? Quem deu?
- o que foi dado no treinamento sobre o material didático;
- critério de avaliação do aluno - aprovação;
- época do início do curso;
- recebeu o Manual em tempo hábil?

CLASSE

- Condições físicas da classe (incluindo o endereço);
- quantos alunos no curso;
- quantos alunos presentes;
- evasão;
- repetência;
- caracterização geral do aluno (sexo, idade média, tipo de trabalho);
- receberam o material didático em tempo hábil? É suficiente?

SOBRE O MATERIAL DIDÁTICO

- Como tem trabalhado o material em classe;
- problemas que tem encontrado;
- opinião sobre a utilização do material:
. tem utilizado?
. tem ajudado? O material preparou realmente o alfabetizador?

. de que forma?

. considera necessário o manual para a utilização do livro-caderno?

- como foi a receptividade dos alunos na utilização deste material (caso haja alunos repetentes, perguntar o que acha deste material, comparando com o antigo);

- o tempo do manual está sendo respeitado?

- o planejamento do livro está sendo seguido - o tempo é suficiente?

- como se divide o conteúdo da unidade em tempo?

- ponto do livro-caderno que estão os alunos.

- Pontos Positivos e Negativos do livro-caderno e do manual

Se for possível observar a classe e descrever o que observou.
Levar em conta o roteiro utilizado para a análise do livro-caderno e do manual.

. Entrevista com os supervisores (COHUN)
o opinião sobre o material em si
o como tem percebido a influência do material nas visitas de acompanhamento
- manual
- livro-caderno

NOME _____

01. Juta
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

02. Sopapo
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

03. Dália
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

04. Barrica
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

05. Arrimo
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

06. Berruga
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

07. Assíduo
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

08. Silo
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

09. Asseio
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

10. Choça
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

11. Ressaca
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

12. Caçula da família
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

13. Bilro
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

14. Bodega
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

15. Cevada
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

16. Arruela
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

17. Faquir
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

18. Quermesse
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

19. Aquático
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

20. Quati
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

21. Quarteto
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

22. Erva nociva
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

23. Arrimo de família
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

24. Ordenhei
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

25. Arrebanhou
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

26. Galinha à cabidela
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

27. Marujo
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

28. Ruela
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

29. Romeiro
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

30. Casulo
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

31. Gim
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

32. Emboruál
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

33. Maraca
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

34. Samburá
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

35. Aniagem
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

36. Aprumar
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

37. Maxixe
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

38. Capixaba
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

39. Harpa
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

40. Esbelta
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

41. Zeloso
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

42. Guizo
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

43. Guelra
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

44. Guirlanda
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

45. Canhoto
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

46. Emitido
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

47. Saldo
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

48. Cheque ao portador
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

49. Cheque nominal
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

50. Platina
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

51. Flúor
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

52. Pleito eleitoral
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

53. Silhueta
- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO ATUAL MATERIAL DIDÁTICO DO PAF
(livro-caderno e manual do alfabetizador)

As respostas podem ser dadas individualmente ou através da formação de uma equipe que discuta os assuntos, ficando a decisão a critério da COORD.

Solicitamos que a Coordenação responda ao questionário numa folha à parte, respeitando a numeração indicada. Caso a Coordenação tenha outras considerações a fazer, pedimos que as registre no final.

01. Em que âmbito essa Coordenação está utilizando o novo material didático? (todas as classes, apenas algumas, especifique)

02. Recebeu treinamento do MOBRAL Central em relação ao novo material?

03. Como seria um treinamento ideal para a utilização desse novo material?

04. Qual a sua opinião a respeito da estrutura do livro-caderno (2 volumes)?

05. O que acha da estrutura em unidades e aulas de revisão?

06. Qual a sua opinião a respeito da apresentação de conteúdos de linguagem e matemática no mesmo livro?

07. O que você acha do abecedário (vol. I), dos algarismos (vol. I) e sílabas (vol. I e II)?

08. Os conteúdos de linguagem são adequados no que se refere à: gradação, seqüenciação, suficiência, clareza, seleção das mensagens, etc.?

09. Os exercícios de linguagem são adequados no que se refere à: gradação, seqüenciação, suficência, clareza, etc.?

10. Na sua opinião há suficiência de espaço para a resolução dos exercícios?

11. As frases e os textos são em número suficiente para o aprendizado da leitura?

12. Na sua opinião a 1a. palavra geradora - TIJOLO - é adequada para o início do processo de alfabetização? Se não, que palavra sugeriria?

13. Os conteúdos de matemática são adequados no que se refere à: gradação, seqüenciação, suficiência, fixação, clareza, etc.?

14. Os exercícios de matemática são adequados no que se refere à: clareza, fixação, gradação, etc.?

15. O que acha das ilustrações do livro-caderno?

16. O que acha do papel do livro-caderno (miolo e capa)?

17. O que seria um livro-caderno ideal?

18. Considera o manual adequado para a maioria dos alfabetizadores dessa COORD?

19. Acha necessária a existência do manual?

20. Considera o manual autocapacitador?

21. O que acha da utilização conjunta manual X ROA?

22. O que acha do conteúdo do manual (atualidade, precisão, clareza, suficiência)?

23. Você acha que o manual deveria trazer as respostas dos exercícios do livro-caderno?

24. O manual desperta interesse e é motivador?

25. O que acha da apresentação das unidades com duração predefinida (por exemplo, os 9 dias para a UNIDADE TIJOLO)?

26. O que seria um manual ideal?

27. O que acha dos elementos gráficos do manual e do livro-caderno (linhas, fios, espaços)?

28. Qual a sua opinião sobre o tamanho e a forma das letras do manual e do livro-caderno?

29. Na sua opinião os alunos chegarão ao final do livro-caderno dentro do período previsto no convênio?

30. Ao final do livro-caderno o aluno estará apto a ingressar no PEI?

Ministério da Educação e Cultura — MEC
Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus — SEPS
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização — MOBRAL
mobral

Avaliação do material didático do Projeto de Alfabetização Funcional (questionário ao alfabetizador)

I — Dados gerais

1. Coord (sigla): _____ Município: _____

_____

2. Zona (da classe): ☐ Urbana ☐ Rural

3. Escolaridade do alfabetizador (último ano cursado): _____

4. Tempo como alfabetizador do Mobral (em convênios, incluindo o atual):

☐ 1º convênio

☐ 2º ou 3º convênios

☐ 4º ou mais

5. Mês de início das aulas: _____

_____

6. Duração do convênio:

_____ meses, com _____ horas de aula (total)

7. Número de alunos:

Freqüentando _____

Quantos nunca freqüentaram a escola _____

8. Recebeu treinamento em relação ao novo material?

☐ Sim Tempo de duração: _____ horas
☐ Não

9. Em que mês do convênio recebeu o livro-caderno?

_____

10. Em que mês do convênio recebeu o manual?

_____

II — Dados sobre o material

(usar o espaço em branco, nas páginas 5 e 6, quando as justificativas e outras informações não couberem nas linhas)

11. Todos os alunos receberam o livro-caderno?

☐ Sim
☐ Não Quantos? _____

12. Você já leu o manual?

☐ Todo
☐ Em parte
☐ Não leu

13. Com que freqüência você utiliza o manual?

☐ Diariamente
☐ Antes do início de cada unidade
☐ Quando sente dificuldade
☐ Não utiliza Por quê? _____

_____

_____

14. No seu trabalho de planejamento de aula, você utiliza:

- ☐ Livro-caderno
- ☐ Manual
- ☐ ROA

15. Você utiliza outros materiais no seu trabalho de preparação de aula?

- ☐ Não utiliza
- ☐ Utiliza material do ensino regular
- ☐ Utiliza outro material do Mobral
- ☐ Utiliza outros materiais Quais? _____

_____

_____

Justifique: _____

_____

_____

_____

16. Você acha que poderia dar aula sem as orientações do manual?

- ☐ Sim
- ☐ Não Por quê? _____

_____

_____

17. Acha necessário que o manual traga as respostas dos exercícios do livro-caderno?

- ☐ Sim
- ☐ Não

18. Como você conduz a aula?

- ☐ Dá aula única, igual para todos os alunos
- ☐ Dá aula única com atendimento individual aos alunos atrasados
- ☐ Não dá aula única, fazendo atendimento diversificado

19. Você costuma seguir a seqüência do livro-caderno?

- ☐ Sim
- ☐ Não Por quê? _____

_____

_____

_____

20. Você escolheria a palavra tijolo como a 1.ª palavra geradora?

- ☐ Sim
- ☐ Não Qual seria a 1ª? _____

_____

Justifique: _____

_____

_____

21. Você considera que o fato de o livro-caderno conter linguagem e matemática no mesmo livro e em páginas alternadas:

- ☐ É indiferente
- ☐ Facilita o trabalho
- ☐ Dificulta o trabalho

Como você gostaria que fosse? _____

_____

_____

22. Como você divide o tempo para linguagem e matemática?

- ☐ Uma parte da aula para linguagem, outra para matemática
- ☐ Um dia dá só linguagem, outro dia dá só matemática
- ☐ Outra forma Qual? _____

_____

_____

23. Você considera que os exercícios do livro-caderno são em número suficiente para a aprendizagem dos alunos?

- ☐ Sim
- ☐ Só os de linguagem
- ☐ Só os de matemática
- ☐ Não Por quê? _____

_____

24. Os exercícios ajudam na fixação da aprendizagem?

- ☐ Sim
- ☐ Não Por quê? _____

_____

_____

25. Para os alunos os exercícios são:

☐ De fácil execução

☐ De difícil execução Exemplo (página): _____

_____

_____

26. Os enunciados dos exercícios são claros para você?

☐ Sim

☐ Não Se não são claros, dê exemplo (página):

_____

_____

_____

27. As frases e os textos são em número suficiente para o aprendizado da leitura?

☐ Sim

☐ Não

28. Os conteúdos de linguagem estão numa gradação adequada a seus alunos?

☐ Sim

☐ Não Por quê? _____

_____

_____

29. Os conteúdos de matemática estão numa gradação adequada a seus alunos?

☐ Sim

☐ Não Por quê? _____

_____

_____

30. O abecedário que está no final do livro-caderno está sendo utilizado?

☐ Sim Como? _____

_____

_____

☐ Não Por quê? _____

_____

_____

31. As sílabas que estão no final do livro-caderno estão sendo utilizadas?

☐ Sim Como? _____

_____

_____

☐ Não Por quê? _____

_____

_____

32. Os algarismos que estão no final do livro-caderno estão sendo utilizados?

☐ Sim Como? _____

_____

_____

☐ Não Por quê? _____

_____

_____

33. Seus alunos têm dificuldade de ler algum tamanho de letra do livro-caderno?

☐ Sim Exemplo (página): _____

☐ Não

34. O papel utilizado no livro-caderno resiste ao manuseio pelos alunos?

☐ Sim

☐ Não

35. A capa resiste ao manuseio?

☐ Sim

☐ Não

36. O formato horizontal do livro-caderno:

☐ Facilita o manuseio

☐ Dificulta o manúseio

☐ Facilita a escrita

☐ Dificulta a escrita

☐ Indiferente

37. Os espaços reservados para a resolução de exercícios são suficientes?

☐ Sim

☐ Não

_____

38. No fim do convênio os alunos terão chegado ao final do livro-caderno?

☐ Sim Quantos? _____

☐ Não Quantos? _____

39. Você considera que seus alunos aprovados serão capazes de ingressar no supletivo?

☐ Sim

☐ Não Por quê? _____

40. Como você desejaria que fosse o material do aluno?

41. E o manual do alfabetizador?

III — Dados sobre o vocabulário
(a serem preenchidos pelo alfabetizador)

OBS.: Esta parte do questionário consta de uma listagem/palavras retiradas do livro-caderno. Queremos saber se estas palavras são conhecidas ou usadas por você.

Marque uma das 4 opções; se você marcar que sabe o que é, deve dar um sinônimo ou uma explicação no espaço reservado.

42. Juta

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

_____

43. Sopapo

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

_____

44. Dália

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

_____

45. Barrica

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

_____

46. Berruga

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

_____

47. Assíduo

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

_____

48. Silo

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

_____

49. Assolo

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

_____

50. Choça

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

_____

51. Ressaca

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

_____

52. Caçula da família

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

_____

53. Bilro

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

_____

54. Bodega

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

_____

55. Cevada

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

_____

56. Arruela

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

_____

57. Faquir

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

_____

58. Quermesse

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

_____

59. Aquático

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

_____

60. Quati

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

_____

61. Quarteto

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

_____

62. Erva nociva

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

_____

63. Arrimo de família

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

_____

64. Ordenhei

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

_____

65. Arrebanhou

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

_____

66. Galinha à cabidela

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

_____

67. Marujo

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

_____

68. Rueda

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

_____

69. Romeiro

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

_____

70. Casulo

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

_____

71. Gim

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

_____

72. Embornal

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

_____

73. Maraca

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

_____

74. Samburá

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

_____

75. Aniagem

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

_____

76. Aprumar

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

_____

77. Maxixe

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

_____

78. Capixaba

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

_____

79. Harpa

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

_____

80. Esbelta

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

_____

81. Zeloso

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

_____

82. Guizo

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

_____

83. Gueira

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

_____

84. Guirlanda

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

_____

85. Saldo

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

_____

86. Cheque ao portador

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

_____

87. Cheque nominal

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

_____

88. Platina

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

_____

89. Flúor

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

_____

REUNIÃO COM AS ALFABETIZADORAS — 01/06/84

PROGRAMAÇÃO

I) - Apresentação da equipe.

- Justificativa para o não_comparecimento da SA.
- Aviso de transferência da data da realimentação.

II) Apresentação do trabalho de Avaliação do Material Didático

- objetivos;
- relato resumido das atividades realizadas;
- descrição do trabalho a ser realizado na reunião.

III) Distribuição e preenchimento de instrumentais para as alfabetizadoras que não foram visitadas.

IV) Trabalho em grupos — Questões

1) Como vocês usam o Livro-Caderno nas suas aulas?

2) Como vocês trabalhavam antes de receber o Manual e como têm trabalhado após ter recebido o Manual?

I N T E R V A L O

3) O que vocês consideram positivo e negativo no Livro-Caderno e no Manual? Dêem sugestões de coisas que ambos deveriam trazer para melhorar/facilitar o seu trabalho.

4) Se vocês tivessem que fazer o material didático do PAF, como seria esse material?

V) Reunião de todos os participantes para sistematização e aprofundamento das discussões.

/yr.

07/06/84

SUGESTÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS DISCUSSÕES

Questão 1 — Como vocês usam o Livro-Caderno nas suas aulas?

. como explora a palavra geradora? E o tema relativo a cada palavra?

. Sua aula é expositiva e única ou desenvolve principalmente um trabalho diversificado, com atendimento individual?

. Usa apenas o Livro-Caderno ou também outros materiais? Quais? Por quê? Como?

. Segue a seqüência prevista no livro?

. Como trabalha os conteúdos de Português e Matemática? No mesmo dia? Em dias diferentes da semana? Por quê?

. Segue ou tenta seguir o tempo previsto no Manual para cada unidade? Se não segue, por quê?

. Como dá os exercícios? Passa no quadro? no caderno? explica as ordens do livro oralmente?

Questão 2 — Como vocês trabalhavam antes de receber o Manual, e como passaram a trabalhar depois?

. Vocês leram ou lêem o Manual?

. Utilizam? Como? Com que freqüência?

. Notaram diferenças para o seu trabalho?

. Tem sido útil? Em que, para que, de que forma?

. Considera o Manual necessário, ou ele poderia ser dispensado?

Questão 3 — Pontos positivos/negativos do Livro-Caderno/Manual. Sugestões.

. O tempo é suficiente ou não?

. O conteúdo é fraco ou difícil?

. Quais as dificuldades principais encontradas?

. O que acha do formato do material?

. E dos desenhos, tamanho de letra, cores, ...

. Acha adequada a escolha das palavras geradoras? E dos temas?

. E as palavras que são usadas ao longo das lições?

. O que acha de matemática e português virem juntos no mesmo livro e em páginas alternadas?

. A quantidade dos exercícios é suficiente? Considera que eles fixam a aprendizagem? São fáceis ou difíceis para a média dos alunos? As ordens são compreensíveis?

. O conteúdo é completo/suficiente ou não? É atualizado?

. As orientações do Manual são adequadas ao método e às realidades encontradas nas salas de aula quanto ao nível dos alunos, valores locais, etc...?

. As ordens do Livro-Caderno são compreensíveis?

. As orientações do Manual são compreensíveis/úteis/necessárias/pertinentes?

. O material é motivador/monótono? Por quê?

. A seqüenciação do Livro-Caderno/Manual é adequada ou deveria ser outra? Qual?

. A linguagem/vocabulário utilizado no material é facilmente compreendido ou vocês têm encontrado dificuldades? Como resolvem?

Quatão 4 — Se vocês tivessem que fazer o material didático do PAF, como seria esse material?

. Teria um manual? Como seria? Que orientações deveria trazer?

. Seria livro ou livro-caderno? Teria 1 ou 2 volumes?

. Matemática e Português seriam juntos? De que forma?

. Quais as palavras geradoras/temas que seriam escolhidos?

. Como seriam os exercícios? Em que quantidade?

. Usariam silabação e palavras geradoras ou que outro método?

. Como seria o grau de dificuldade dos conteúdos e exercícios? E os desenhos?